



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO
ANO 18.º SÁBADO, 8 DE MARÇO DE 1975 AVENÇA N.º 937

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAL DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 2\$50

O INQUÉRITO DO JORNAL DO ALGARVE AOS MUNICÍPIOS DA PROVÍNCIA

«O atraso flagrante deste concelho deve ser atribuído aos ideais democráticos que sempre demonstrou»

— diz-nos o sr. José João da Rosa, presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aljezur



Pequenos barcos de pesca em acção na praia da Arrifana (Aljezur)

NA sequência do Inquérito em que nos propusemos auscultar os objectivos e preocupações dos responsáveis pela gestão das Câmaras Municipais do Algarve, ouvimos hoje o sr. José João da Rosa, presidente do Município de Aljezur, cujo depoimento passamos a registar:

— Como encontrou, ao tomar posse, os diversos serviços da Câmara Municipal a cuja Comissão Administrativa preside?

— Ao tomar posse da presidência da Comissão Administrativa desta Câmara, verifiquei uma grande carência de verbas disponíveis, como não podia deixar de ser, porque se trata de um dos Municípios mais pobres do Algarve; constatei que não tem serviços técnicos, que bastante necessários são, e que porém se torna impossível devido a ser um concelho pequeno e de fracos recursos.

— Quais os maiores problemas com que inicialmente depou para poder desempenhar as suas funções?

— Temos problemas de toda a natureza, porque neste concelho se encontra tudo por realizar, desde a habitação própria para seres humanos, passando pelo abastecimento de água, cultura, educação física e desportiva, até à sanidade e energia eléctrica. Ainda tem por electrificar a sede da freguesia da Borda e um aglomerado populacional bastante razoável, que é a Carrapateira.

— A sede do concelho encontra-se implantada numa encosta, onde não foram feitos arruamentos e as casas que se intitulam de habitação não têm acesso, a maioria delas, nem para um animal de carga. Este assunto preocupa muito a Comissão Administrativa, porque nestas condições nada se poderá fazer de positivo sem que sejam tomadas, pelas entidades competentes, medidas urgentes, para que seja criada uma zona, onde os que

tiverem possibilidades, construam os seus lares e o Governo possa auxiliar os de economia mais débil na construção ou aquisição de habitação, embora mais modesta, mas com um mínimo de conforto.

— No que respeita a comunicações, também é desastroso o estado em que nos encontramos. Temos falta de vias rurais, porque, sendo este concelho essencialmente agrícola, não foram, como se impunha, abertos caminhos, durante o regime anterior. Algumas estradas que foram abertas, quase todas para as praias, a que deram preferência os orientadores do concelho, encontram-se num estado deplorável e se a Direcção de Estradas não auxiliar esta Câmara na reparação, dando todo o seu apoio finan-

(Conclui na 5.ª página)

TEMAS EM DEBATE

OS MAIS ATINGIDOS QUANDO A VIDA SOBE

A subida do custo de vida é uma realidade. Nas pequenas e nas grandes coisas, ou seja, nos artigos supérfluos e nos de primeira necessidade. Ultimamente, surgiram novos preços no açúcar, no bacalhau, no gás e electricidade; dias antes tinham sido onerados o café e libertados os preços dos bolos populares e das torradas. Mas, simultaneamente têm subido lentamente, mas sempre em flecha, os preços da carne, do peixe, da fruta, dos legumes, etc.

Esta é uma realidade que temos de enfrentar no dia a dia e um dos aspectos graves da crise económica que estamos a atravessar. A ela temos de corresponder com o maior sacrifício, pensando na resposta que temos de encontrar, ou seja, apertar o cinto e produzir mais. No entanto, embora os ordenados tenham subido em muitos sectores, outros há que continuam a lutar com dificuldades e a usufruir baixos vencimentos. Para esses e para as famílias numerosas, a vida está demasiado cara e a subida dos preços só pode trazer maiores dificuldades. Há que pensar fundamentalmente nesses e evitar que os artigos de primeira necessidade atinjam preços inoportunos. Num período pré-eleitoral, estas medidas são perturbadoras, embora as saibamos consequência de toda uma falsa estrutura económica mantida pelo regime fascista.

Neste momento, parece-me demasiado evidente que se torna necessário pôr em prática um plano económico e social que ponha termo aos aumentos protegendo, ao mesmo tempo, os sectores mais necessitados da população. Estamos num período revolucionário, numa autêntica viragem política, e torna-se urgente equiparar as classes evitando desniveis grandes, a fim de possibilitar a construção do Estado Social.

E, por enquanto, as medidas económicas adoptadas apenas sobrecremagem as classes menos abastadas, quando existem ainda muitos privilegiados que se mantêm à margem do momento político e não deram a sua contribuição para o 25 de Abril. Esses, que fogem às suas obrigações para com a sociedade, são até agora os menos atingidos. — M. B.

«O EMPOBRECIMENTO DO ALGARVE»

NA rubrica «Turismo e Gastronomia», todas as sextas-feiras procurada com interesse pelos seus leitores de «O Primeiro de Janeiro», Daniel Constant volta a debruçar-se sobre problemas do Algarve e fá-lo com um «saber de experiência feito», que se alicerça num profundo conhecimento dos problemas turísticos e também nos seus frequentes contactos com a nossa Província.

Com a devida vénia reproduzimos o seu artigo de agora, intitulado «O empobrecimento do Algarve», em que também nos faz referências que, embora imerecidas, nos cumpre agradecer:

O leitor que nos tenha acompanhado neste quebrar de lanças por uma causa do maior interesse social e económico, que se designa «turismo», deve ter presente que desde sempre temos vindo a denunciar o empobrecimento da província do Algarve, mais agravado à medida que a hidra das multinacionais turísticas estendia a todo o litoral algarvio as suas ramificações cancerígenas.

Na crónica aqui publicada em 9 de Fevereiro de 1973, sob o título «O que vai pelo Sul» mais uma vez observámos que o gigantismo do apetrechamento turístico do Algarve não se tinha alicerçado nas necessárias infra-estruturas e daí, na província, as carências de abastecimento de águas, electricidade e es-

gotos, dificuldade de géneros e galopante aumento do custo de vida.

Gerou-se, assim, uma situação caótica e paradoxal. Caótica pela vida cada vez mais difícil do povo, principalmente das populações rurais, sem meios para enfrentar a inflação, vivendo subalimentadas e à míngua dos mais essenciais serviços públicos; paradoxal porque quanto mais dinheiro se investia no luxuoso apetrechamento turístico do Algarve, menos dinheiro havia na bolsa dos seus naturais, mesmo na maior parte dos que venderam terrenos em primeira mão, porque quem lhes adquiriu é que se locupletou com a especulação, havendo casos em que esses terrenos muda-

(Conclui na 4.ª página)

NOTA da redacção

FOI rodeada de muitos discursos ao nível ministerial a assinatura da primeira fase do empréstimo americano a Portugal. Tudo isto por um naco de um milhão de dólares (25 mil contos). Porquê tanto barulho, se as nossas necessidades vão muito para além destes números?

Dá a impressão que se joga politicamente com este auxílio americano: «por enquanto, um milhão até ver, depois das eleições se falará no resto».

Não há dúvida de que não nos bastamos economicamente e que se não for os Estados Unidos outro país ser a emprestar. Porque, como disse o ministro Melo Antunes, gastamos mais do que produzimos. Mas a verdade é que não podemos ficar ameaçados de uma dependência política só por receber um empréstimo financeiro. Nessa circunstância, onde está a nossa independência nacional?

O problema económico é difícil. Existe agora um plano que se pretende pôr em prática mas que necessita da confiança dos investidores e do próprio público, que se tem de dispor a fazer sacrifícios iniciando um período de verdadeira austeridade.

Temos também responsabilidades para com o resto do impé-

UM PEQUENO EMPRÉSTIMO COM JUROS MUITO ELEVADOS...

rio colonial» que herdámos do fascismo. Cabo Verde, por exemplo, continua a necessitar do nosso auxílio. Perante todas estas obrigações continuamos a perguntar porquê tanto barulho com um milhão de dólares.

Há poucos dias, a FAO aprovou a quantia de 2,2 milhões para acudir aos sinistrados da cheia do Limpopo, que atinge mais de 300 mil pessoas. Isto é apenas um exemplo, significativo porém, quanto a números, para nos elucidar.

Sejamos, pois, realistas e, acima de tudo, procuremos não nos deslumbrar com certos empréstimos a longa distância, que nos podem sair demasiado caros. As promessas que nos fazem são insuficientes e as realidades demasiado reduzidas para as nossas necessidades.

Além disso, usufruímos algo que não tem preço — a independência e a liberdade — e não vamos ficar eternamente presos a dívidas de gratidão que, para o futuro, poderão constituir armadilhas políticas. E que podem ter juros muito elevados...

QUEM SERÁ CHAMADO A REDIGIR A NOVA CONSTITUIÇÃO DO PAÍS?

NO próximo dia 12 de Abril o povo português é chamado a decidir quem serão os homens que irão redigir a Lei Fundamental do País, aquela que nenhuma outra poderá desprezitar. Esses homens já anunciaram, através dos programas de seus respectivos partidos, como irão redigir essa Lei, se ac-

O TEMPORAL E AS SUAS CONSEQUÊNCIAS EM SAGRES

EM 27 do mês findo, parte da frota piscatória sagreira, que se encontrava fundeada no abrigo que a Natureza lhe doou, foi surpreendida por violentíssimo temporal que assolou toda a costa algarvia, resultando o afundamento e, consequentemente, a perda total de seis embarcações e seus apetrechos de pesca e graves prejuízos nos casos de outras seis, atraindo, assim, para o desemprego uns 50 trabalhadores, na quase totalidade, chefes de família.

É certo que a maioria das embarcações estavam seguradas, mas

(Conclui na 5.ª página)

so forem eles os chamados pelo povo. Vê-se daí uma tremenda importância que tem o acto eleitoral, pois que, sendo chamados predominantemente homens de tendência conservadora, a Constituição virá a sair redigida por forma a sustentar toda uma estrutura capitalista, voltando a reafirmar o direito dos administradores a dirigir a empresa como muito bem entenderem e os proprietários de terra a cultivá-la ou não, a seu bel-prazer. A lei sobre arrendamento rural, sobre terras incultas ou mal aproveitadas, a intervenção do Estado nas empresas mal geridas, tenderão a ser modificadas de tal sorte que virão, praticamente, a ser substituídas por outras tendentes a reafirmar e reforçar o direito de propriedade, a iniciativa privada, a livre concorrência e todos os demais nomes com os quais se disfarça a exploração do homem pelo homem. Claro que não é previsível um regresso de uma qualquer forma de política política nem de uma censura como a antiga.

Outra das medidas que tomariam estes homens (se chamados), seria a de fazer recolher as tropas a quartéis, isto é, a substituir o governo militar por um governo

(Conclui na 5.ª página)

pelo dr. Afonso Castro Mendes



pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

UMA ESCOLHA DIFÍCIL MAS FUNDAMENTAL

Os partidos políticos apresentam os seus candidatos à Constituinte. No momento em que escrevemos ainda não são conhecidos todos os nomes e, por enquanto, parece que apenas cinco partidos se apresentam em todos os círculos: M. D. P. / C. D. E., P. S., P. C., P. P. D. e a Frente U. C. D. C. (coligação C. D. S. e P. D. C.).

Os outros agrupamentos políticos surgem apenas em algumas zonas do País, por vezes talvez numa atitude simbólica. E assim temos a presença do M. E. S., do M. R. P. P., do P. P. M., da A. O. C., da F. S. P., da F. E. C. - M. L.,

(Conclui na 4.ª página)

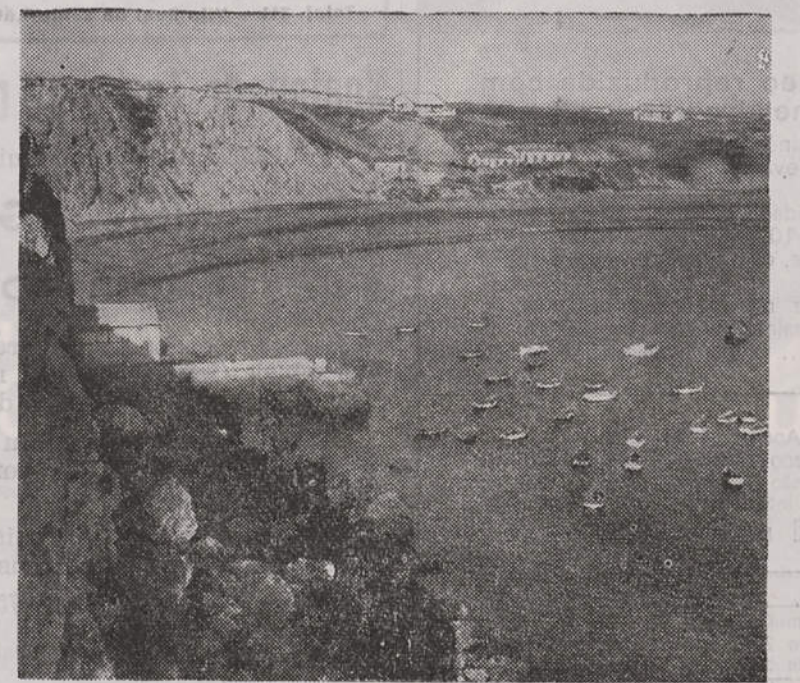
São já conhecidos os nomes de muitos dos representantes do Algarve nas eleições para a Assembleia Constituinte

TERMINOU na segunda-feira a entrega oficial das candidaturas à Assembleia Constituinte, com vista às eleições a realizar em 12 do próximo mês.

Eis os nomes que alguns dos partidos políticos apresentaram, como seus representantes pelo nosso Distrito:

Frente Eleitoral de Comunistas (marxistas-leninistas): António Vi-

(Conclui na 4.ª página)



A enseada da Baleeira, na zona de Sagres

@ saúde é a maior riqueza

SILÊNCIO CRIMINOSO

Tão tremendas são as consequências das doenças venéreas para o indivíduo e a colectividade, que só por indiferença ou crueldade para com o próximo pode alguém silenciar em torno do assunto, ou negar a sua colaboração à campanha contra tais males.

Procure conhecer e divulgar os preceitos sanitários de combate às doenças venéreas.

Vende-se ou Arrenda-se

Quinta no Algarve, com cerca de 10 ha, boa terra de sementeira, abundância de água, electrificada, acesso por estrada alcatroada, casas de habitação, alojamentos modernos para 400 suínos.

Resposta detalhada a este jornal ao n.º 203/75.

NOTÍCIAS DE FARO

CAMINHOS

O Emissor Regional do Sul da Emissora Nacional dá acesso às suas instalações por um caminho (seria ofensivo chamar-lhe troço de estrada), com precisamente 100 metros, que vai desde a estrada da Sr.ª da Saúde até ao portão da cerca (antigo campo da Sr.ª da Saúde) onde o referido emissor está instalado.

O que esses 100 metros de caminho são, só quem aquela repartição do Estado tem necessidade de se deslocar, pode avaliar, pois que o piso mais parece o leito sinuoso de um rio em plena época de seca, em que as águas deixaram de correr e só se vêem covas e pedras.

Não sabemos a quem corresponde a conservação da referida via, mas aqui deixamos o nosso reparo, com o desejo de que esses 100 metros de péssimo piso sejam em breve reparados, a fim de que os detractores (e com razão) das artérias de Faro tenham menos uma para nos atirar.

TEATRO

Muito se tem falado na vinda do teatro profissional à Província, para que através dele, aqueles que o não podem ir ver a Lisboa adquiram um pouco mais de cultura e conhecimentos.

Porém, o teatro que a companhia «Aduque» nos mostrou é de dispensar, porque aquilo não veio com o intuito de trazer cultura (tão baixo é o nível do texto da peça) nem tão pouco com intenções de divertir, uma vez que no último espectáculo que deram em Faro, metade dos números anunciados no programa que foi vendido, foram simplesmente escamoteados, e o público pagante, roubado (é o termo) em cinquenta por cento do preço dos bilhetes, que não eram nada baratos nem acessíveis ao grande público.

Resumindo: o que os componentes do «Aduque» vieram fazer a Faro não foi trazer cultura (para isso temos cá os nossos grupos amadores), mas sim buscar dinheiro...

CENTRO UNIVERSITÁRIO

O que se passou com o Aeroporto de Faro, antes da sua implantação em Faro, está agora a passar-se com o Centro Universitário ou, simplesmente, Universidade do Algarve, como queiram.

Qualquer dia, não há cidade nem vila da nossa Província que não queira dentro dos seus muros a desejada Universidade algarvia. Quanto a nós, em Faro e só em Faro é que ela — um dia, a que venha a ser criada — deve ser instalada, por todos os motivos e mais um, como se diz-se. E aqui que estão instalados os serviços administrativos a nível distrital. Geo-

graficamente, Faro, para além de ser a capital da Província, fica mais centralizada que qualquer outra cidade algarvia. Isto sem contar com o facto de que a população estudantil de Faro deve ser a mais numerosa entre todas as do Algarve.

POUPANÇA DE ENERGIA

A Câmara Municipal de Tavira já deu o mote quanto a poupança de energia eléctrica, estabelecendo horários para o encerramento de casas de espectáculos e casas comerciais.

Que Faro siga o exemplo, para que não mais se vejam as lâmpadas de iluminação acesas em pleno dia, como há pouco tempo verificámos em Santa Bárbara de Nexe, onde, a um domingo ao meio dia, a iluminação pública ainda se encontrava acesa.

José Gil

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

DOENÇAS E CIRURGIA

dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:

Rua Baptista Lopes,

30-A - 1.º Esquerdo

FARO

Telefones { Consultório 22013
Residência 24761

Pequeno trucido pelo «rápido» em Vila Real de Santo António

No sítio das Hortas (Vila Real de Santo António), foi trucido pela composição conhecida por «rápido do Algarve», que chega à vila às 14,38 horas, proveniente do Barreiro, o pequeno Sérgio Manuel Rosa, de 6 anos, filho da sr.ª D. Arminda Maria Rosa e do sr. Mário Silvério Ribeiro.

A infeliz criança sofria de deficiência auditiva, o que a impediu de dar-se conta da aproximação do comboio.

Mobília

de casa de jantar, estilo americano, em bom estado — VENDE-SE.

Resposta a este jornal ao n.º 217/75.

Painel decorativo gigante



Garanhão branco ao luar Lumen Winter

Magnífica pintura a óleo reproduzida com todo o colorido num painel decorativo gigante. Dê mais cor à sua casa. Os painéis gigantes estão na moda. Porque as paredes ganham uma nova riqueza decorativa. Dando uma nova beleza à sua casa. Este quadro, reprodução de qualidade de uma pintura original a óleo, tem a dimensão gigante de 102 x 61 cm. É a figura majestosa do garanhão branco recorta-se, com dramática beleza, numa paisagem de lugar.

Compre com garantia. Porque não podemos reproduzir o fascínio da cor e movimento do painel damos-lhe oportunidade de o comprar por apenas 182\$00... Podendo devolvê-lo se não ficar satisfeito.

Envie-nos este cupão

comex internacional, lda. Apartado 2512 / Lisboa 2

Envie-me o painel gigante por 182\$00 (sem moldura) e 16\$00 para despesas de porte e embalagem. Se não ficar satisfeito posso devolver o painel dentro de 10 dias, recebendo integralmente o preço da compra.

Junto cheque ou vale postal Mandam à cobrança pelos CTT

Nome _____

Morada _____ (por favor em maiúsculas)

Oferta Especial: Economize. Compre 2 painéis gigantes por apenas 325\$00 e 16\$00 para portes. Um presente ideal... com reembolso garantido.

J. A.

Discos voadores em Bensafrim?

Dois pontos luminosos dando a nítida impressão de serem estrelas do nosso sistema planetário, surgiram no espaço deslocando-se com relativa velocidade, a grande altitude, aparentemente distanciados um do outro cerca de 100 metros. Um, o que parecia mais pequeno, deslocava-se no sentido Poente-Nascente e perdeu-se no infinito; o outro, de maior dimensão e com intensidade luminosa equiparada à estrela de primeira grandeza, deslocava-se a idêntica velocidade mas em sentido ligeiramente oblíquo, talvez Noroeste-Sudoeste, afastando-se um do outro, depois de aparentemente ter sido ultrapassado do ponto de convergência. Este segundo ponto luminoso, ostentando sempre a mesma intensidade luminosa, acabou por se ocultar na linha do horizonte, deslocando-se sempre à mesma velocidade.

A observação foi feita pelo nosso correspondente em Bensafrim, na noite de 1 deste mês por volta das 20,15 horas, portanto em dia de chuva no Algarve mas em altura em que o céu se encontrava limpo de nuvens e muito estrelado. Aparentou-se a ocorrência no momento em que acionava o botão de um grupo electro-bomba, no propósito de reabastecer o depósito de água que lhe abastece a residência. Não se ouvia qualquer ruído e a observação durou perto de cinco minutos. Sem deixar rasto, os objectos pareciam autênticas estrelas em movimento.

ENCONTRADO MORTO

Foi encontrado morto por enforcamento, o trabalhador rural sr. Francisco Matias, de 55 anos, solteiro, filho da sr.ª D. Maria Vitorina e do sr. João Matias, residente no sítio da Amieira, concelho de Aljezur.

Deu com o corpo o sr. Armando Baptista, amigo do falecido.

O funeral realizou-se, depois de cumpridas as formalidades legais, para o cemitério de Aljezur.

A. S. B. U.

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA»



Levantamentos topográficos em Vila Real de Santo António

Encontra-se actuando em Vila Real de Santo António, uma equipa de operadores da empresa Rotap, que ali procede a levantamentos topográficos, para efeito de futura urbanização em algumas áreas da vila. Estes trabalhos servem de complemento a outros há tempos efectuados, que incluíam fotografias aéreas da região.

Vendem-se Duas máquinas registadoras

Uma da marca Hugon e outra da marca National com 4 totalizadores (dá para trabalhar até 4 empregados simultaneamente). Respostas a este jornal ao n.º 228/75.



VENDEMOS

Apartamentos novos e optimamente situados em Monte Gordo

Preços a partir de 350.000\$00
Isentos de sisa até 31 de Março

Agência Comercial e Turística, Lda.
Telef. 311 - Vila Real de Santo António

Sociedade Turística da Trindade, S. A. R. L.

SEDE: Rua Dr. Joaquim Telo, 3 - L A G O S

Assembleia Geral Ordinária Convocatória

São convocados os senhores accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sua sede social, no dia 27 de Março pelas 16 horas a fim de:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório do Conselho de Administração e as contas referentes ao exercício social findo em 31-12-74.

2.º — Deliberar sobre quaisquer outros assuntos que, eventualmente, a Assembleia considere de interesse.

Lagos, 5 de Março de 1975

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Eng.º Fernando Henrique Batalha Baptista Gomes

AGENDA

Ecos

Doente

Na Clínica Chaton, foi submetida a uma intervenção cirúrgica a nossa assinante em Toulouse (França), sr.ª D. Maria do Rosário Rodrigues, esposa do sr. Rui Rodrigues Marreiros.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Graça Mira; amanhã, Pereira Gago; segunda-feira, Pontes Sequeira; terça, Baptista; quarta, Oliveira Bomba; quinta, Alexandre e sexta-feira, Crespo Santos.

Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigense.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto; quinta, Avenida e sexta-feira, Madeira.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Ohanense; quinta, Ferro e sexta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça, Central; quarta, Oliveira Furtado; quinta, Moderna e sexta-feira, Carvalho.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Aboim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa; quinta, Montepio e sexta-feira, Aboim.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Os detectives»; amanhã, «Sofia e a educação sexual»; terça-feira, «Se...»; quarta-feira, «Sexo louco»; quinta-feira, «Quem?»; sexta-feira, «O dragão ataca».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Ibericás Futebol Clube»; amanhã, «Sofia e a educação sexual»; terça-feira, «O homem de ferro»; quarta e quinta-feira, «Amor entre mulheres».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, em matinée, «O gato das botas» e em soirée, «Os noivos de minha mulher»; amanhã, «Hitler: os últimos 10 dias»; terça-feira, «Made in U. S. A.»; quarta-feira, «A vingança de Rosalie»; quinta-feira, «Malpertuis»; sexta-feira, «A aventura de Darwin».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Uma espada para um Império»; amanhã (3 sessões), segunda e terça-feira (2 sessões) e quarta-feira, «O último tango em Paris»; quinta-feira, «O passageiro da chuva».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Dois polícias»; amanhã, «Os amigos»; terça-feira, «Dossier 202 — destino morte»; quinta-feira, «Amor de perdição».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «A nova viagem de Simbad»; amanhã, em matinée e soirée, «A bela de dia»; segunda-feira, «A fú-

ria do tigre»; terça-feira, «Que fizeram a Solange?»; quarta-feira, «O gendarme em S. Tropez»; quinta-feira, «Com tanto amor, com qual amor»; sexta-feira, «A ensanguentada noiva de Drácula».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «Spartacus contra traidores»; amanhã, em matinée e soirée, «Bela, rica com pequeno defeito físico»; terça-feira, «Os detetives»; quinta-feira, «O loiro do sapato preto»; sexta-feira, «Amor entre mulheres».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «O caminho da aventura»; amanhã, «História perversa»; terça-feira, «O homem que amou Cat Dancin»; quinta-feira, «Convide ao pecado».

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 13,45 horas, «A pedra branca»; 15, «Acontecimentos inesperados na estância de caça»; 15,75, Eurovisão — Campeonato da Europa de Atletismo; 19, «Ocupação»; 20,15, Propaganda eleitoral; 20,50 noite de cinema, «Cantatas».

Amanhã, às 13,45, «Wickie, o Vicking»; 14,10, «Dó-lá-si»; 15, «O homem do correio aéreo»; 15,50, Eurovisão, Campeonato da Europa de Atletismo; 19, TV rural; 19,30, «Diário de um professor»; 20, Propaganda eleitoral; 20,30, Teledomingo.

Segunda-feira, 13,45, «Ivanhoe»; 20,15, Propaganda eleitoral; 20,45, «Na armadilha» (teatro).

Terça-feira, 12,46, «Laurel e Hardy»; 13,45, «Dominic»; 20,15, Propaganda eleitoral; 20,45, «Pin-Flin»; 21,45, Especial, eleições.

Quarta-feira, 12,46, «Bozo, o palhaço»; 13,45, «O mundo secreto de John Monroe»; 19,25, TV rural; 20,15, Propaganda eleitoral; 21,15, Nicolau no país das maravilhas e «Vamos desafinar».

Quinta-feira, 12,46, «Chapi-Chapo»; 13,45, «Problemas de um pai»; 20,15, Propaganda eleitoral; 20,45, O grande amor de Balzac; 21,45, Especial, eleições.

Sexta-feira, 12,55, Stop — problemas de trânsito; 13,45, «Jamie» (série filmada); 20,15, Propaganda eleitoral; 20,45, «Afinal com o quê?»; 21,15, «Os inquéritos do comissário Maigret».

Necrologia

D. Maria da Glória Martins

Num quarto particular do hospital de Faro, faleceu a sr.ª D. Maria da Glória Martins, de 81 anos, dali natural, professora aposentada das Escolas de Aplicação anexas à do Magistério Primário de Faro. Era irmã das sr.ªs D. Esperança da Natividade Martins Galvão e D. Celeste de Jesus Martins, cunhada do capitão Rafael Pedro Pereira, tia do dr. João Pedro de Oliveira Monteiro e do alferes Nuno Rafael Martins Pereira, casados respectivamente com as sr.ªs dr.ª Maria Suzete Martins Pereira Monteiro e D. Maria da Graça Macário Ferreira Martins Pereira.

O funeral efectuou-se da igreja da Ordem Terceira do Monte do Carmo, a cuja irmandade pertencia, para o cemitério da Esperança, e foi precedido de missa de corpo presente.

Joaquim António Rosado

Faleceu em Lagos o sr. Joaquim António Rosado, de 62 anos, sargento do Exército aposentado, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Taquelim Gonçalves.

O extinto gozava de geral simpatia pela linha de conduta exemplar que sempre manteve, tendo o seu funeral no qual se incorporaram pessoas de todas as categorias sociais, constituído sentida manifestação de pesar.

João Amantes de Carvalho

Em Sagres, faleceu o sr. João Amantes de Carvalho, de 72 anos, casado com a sr.ª D. Margarida da Conceição Nunes. Era pai das sr.ªs D. Maria Nunes de Carvalho Marques, D. Raulinda Nunes de Carvalho Apolónia, D. Maria Vitalina

Nunes de Carvalho Ponte e dos srs. Artur Nunes de Carvalho e Vital Nunes de Carvalho.

D. Clarisse da Conceição Sequeira Fernandes

Faleceu em Lisboa realizando-se o funeral para Mértola a sr.ª D. Clarisse da Conceição Sequeira Fernandes, de 73 anos, viúva, natural de Alcaria Ruiva (Mértola). Era mãe da sr.ª dr.ª Maria dos Anjos Trigueiros Sampaio e dos srs. dr. José de Sequeira Colaço Fernandes, médico em Vila Real de Santo António e Manuel Fernandes Sequeira Fernandes.

Também faleceram:

Em TAVIRA — o sr. Joaquim Luís Bernardo, de 69 anos, dali natural, funcionário municipal aposentado, que deixa viúva a sr.ª D. Maria Laurinda de Sousa Bernardo e era irmão do sr. José Marcelino Bernardo.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL — a sr.ª D. Virgínia Beja Martins Nunes, de 59 anos, regente escolar, dali natural, casada com o sr. Joaquim Martins Nunes, motorista de táxis naquela vila.

Em ALMADA — o sr. Joaquim Mangerico Ruas, de 76 anos, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Ermelinda da Conceição Coelho, pai das sr.ªs D. Lúcia, D. Maria Célia e D. Arlete Ruas e dos srs. Joaquim e Octávio Ruas.

Na AMADORA — a sr.ª D. Maria da Piedade Pires, de 90 anos, natural de Alte, viúva de Joaquim Alberto Sequeira.

No MONTE DA CAPARICA — a sr.ª D. Ermelinda Gonçalves, de 74 anos, viúva, natural de Paderna.

Em LISBOA — o sr. Renato Eduardo Gago das Dores, de 20 anos, natural de Tavira, estudante, filho da sr.ª D. Alzira Pilar Gago das Dores e do sr. Eduardo Pedro das Dores.

— a sr.ª D. Maria das Dores Martins, de 75 anos, viúva, natural de São Bartolomeu de Messines.

— o sr. José Duarte, de 84 anos, viúvo, natural de Aljezur.

— o sr. Joaquim Carlos Santos, de 73 anos, natural de Estômbur, casado com a sr.ª D. Grégória dos Santos Leal.

— o sr. Manuel Casimiro José, de 60 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Edviges da Conceição Barreto.

— a sr.ª D. Maria Rosa Anica Messias, de 69 anos, natural de Vila Real de Santo António, casada com o sr. José Rosário Messias.

— a sr.ª D. Aurora Guerreiro Bruno, de 82 anos, viúva, natural de Silves.

— o sr. Manuel Martins Chorondo, de 59 anos, natural de Paderna.

— o sr. Manuel Gonçalves Medeiros, de 93 anos, natural de Monchique.

— o sr. Anastácio das Neves, de 75 anos, natural de Algez, casado com a sr.ª D. Emília Rosa das Neves.

— a sr.ª D. Maria Cristina Picóito Correia, de 65 anos, natural da Fuseta, casada com o sr. José Telmo A. Correia.

— a sr.ª D. Emília Jacinto Ceriz Macieira, de 66 anos, natural de São Bartolomeu de Messines, casada com o sr. Amadeu Eduardo Macieira.

— a sr.ª D. Leonor de Almeida Duarte, de 87 anos, viúva, natural de Silves, mãe do sr. António de Almeida Duarte.

— a sr.ª D. Branca Maria José Esberard de Mira Geraldo, de 30 anos, natural de Faro, casada com o sr. António José de Mira Geraldo.

— a sr.ª D. Natália Eduarda Jublot Palma Vaz, de 77 anos, natural de Faro, casada com o sr. capitão Alfredo da Palma Vaz.

— o sr. Joaquim da Encarnação Mira, de 70 anos, natural de Lagoa, gerente industrial, casado com a sr.ª D. Noémia Rita Pereira Mira, pai dos srs. José Francisco Pereira Mira, Edgar Lino Cabrita Mira e Jorge Cabrita Mira.

As famílias enlutadas apresenta o *Journal do Algarve*, sentidos pésames.

As famílias enlutadas apresenta o *Journal do Algarve*, sentidos pésames.

As famílias enlutadas apresenta o *Journal do Algarve*, sentidos pésames.

As famílias enlutadas apresenta o *Journal do Algarve*, sentidos pésames.

As famílias enlutadas apresenta o *Journal do Algarve*, sentidos pésames.

As famílias enlutadas apresenta o *Journal do Algarve*, sentidos pésames.

As famílias enlutadas apresenta o *Journal do Algarve*, sentidos pésames.

As famílias enlutadas apresenta o *Journal do Algarve*, sentidos pésames.

As famílias enlutadas apresenta o *Journal do Algarve*, sentidos pésames.

As famílias enlutadas apresenta o *Journal do Algarve*, sentidos pésames.

As famílias enlutadas apresenta o *Journal do Algarve*, sentidos pésames.

As famílias enlutadas apresenta o *Journal do Algarve*, sentidos pésames.

As famílias enlutadas apresenta o *Journal do Algarve*, sentidos pésames.

As famílias enlutadas apresenta o *Journal do Algarve*, sentidos pésames.

Lotas

De 26 a 28 de Fevereiro

QUARTEIRA

Artes diversas . . . 109 325\$00

Exposição de pintura, escultura e fotografia dos instrutores do C. I. S. M. I. em Tavira

No salão do quartel dos Bombeiros Municipais de Tavira realiza-se às 21 horas do próximo dia 10 a inauguração de uma exposição de pintura e escultura e fotografia com obras dos instrutores do C. S. M. — 4.º/74.

CHE GUEVARA QUE REVOLUCIONÁRIO?!



«Em qualquer lugar em que nos surpreenda a morte, bem-vinda seja, sempre que esse nosso grito de guerra tenha chegado até um ouvido receptivo e outra mão se estenda para empunhar as nossas armas. — «Che»

um exemplo de revolucionário, de internacionalista, que é preciso analisar, discutir e entender. «Che» foi um anti-imperialismo, anti-capitalismo. «Che» sonhou com um mundo diferente e lutou por esse mesmo mundo.

Na verdade, são muitos os pontos de vista acerca de Guevara, e do «Guevarismo», e é sobre isto que iremos falar num próximo artigo. Hoje, efectuamos, somente, a apresentação do homem revolucionário «Che» Guevara.

Há quem diga que «Guevara» contribuiu para um retrocesso na luta revolucionária na América Latina; outros pelo contrário têm uma opinião totalmente contrária, queremos contribuir pois, de alguma forma, para a discussão, para a análise, do pensar ou repensar «Che» Guevara.

Sousa Pereira

POEMA

Vietname,
uma palavra, uma ideia,
Laos, Cambodja,
duas palavras, duas ideias.
E. U. A., U. R. S. S. ...
Letras, palavras, ideias.
EU, TU,
meu amigo — inimigo,
homem meu irmão.
NÓS,
peças da máquina,
engrenagem — produção,
PAZ, GUERRA,
palavras que sedentam,
hoje e aqui,
asflorando aos meus pés,
dizendo:
Todos os homens são ...
iguais,
em dignidade e em direitos,
Todos os homens são ...
são ...

Lavrado, 2-3-74

Jorge Soeiro

Curso de Desenho, Pintura e Artes Decorativas no Círculo Cultural do Algarve

Com o intuito de difundir e tentar criar interesse pelas actividades artístico-culturais, o Círculo Cultural do Algarve reiniciou na terça-feira um curso de artes plásticas, devidamente orientado, que inclui desenho, pintura e decoração.

Vende-se

Apartamento SIROCO — Olhão, mobilado, com roupas e louças. Resposta a J. Gouveia — Rua Simão Veiga, 5, 1.º Esq. — Santo António dos Cavaleiros — LOURES.

Curso para funcionários dos postos de turismo

Encerrou no sábado passado na Escola de Hotelaria e Turismo de Faro, o segundo curso de aperfeiçoamento para funcionários da Direcção Geral de Turismo e da Comissão Regional de Turismo, dedicado especialmente aos que trabalham nos postos de Informação e, portanto, em directo contacto com o público.

Pretende-se com estes cursos, valorizar profissionalmente os trabalhadores da informação turística, de modo a que mais eficientemente possam exercer as suas funções.

O novo curso comportou aulas teóricas e práticas de relações públicas, hotelaria, geografia turística, inventário artístico e histórico do Algarve, serviços turísticos, gastronomia regional e economia, bem como visitas a museus, complexos hoteleiros, oficinas artesanais, etc.

Agenda do contribuinte

Para conhecimento do público, a Repartição de Finanças de Vila Real de Santo António informa que foi prorrogado para 31 de Março o prazo para pagamento do imposto sobre veículos do corrente ano que recai sobre automóveis ligeiros de passageiros e mistos.

Móveis para

exteriores,

em fibra

de vidro

Fabricantes:

APM

R. Convento da Sr.ª da Glória, 25
Telef. 63179 — LAGOS

Nasceu na Argentina, na noite de 14 de Junho de 1928, na cidade de Rosario, uma das mais importantes da sua pátria. E ao falarmos aqui na pátria de «Che», surge-nos de imediato uma questão: Qual a pátria de Guevara?

Como resposta, recordamos este pequeno poema:

Muitos te perguntavam:
Onde está tua verdadeira pátria?
E tu respondias:
Ali, onde possa lutar pela
Revolução.

Este poema é, só por si, suficientemente esclarecedor, e a resposta, necessária à pergunta efectuada.

«Che» Guevara, que revolucionário?

Um homem sem pátria, ou, por outra, um homem cuja pátria era a Revolução, um internacionalista, que negava as fronteiras.

O guerrilheiro, «Che» Guevara, é hoje conhecido por todos os revolucionários, e é uma das figuras que mais polémicas tem levantado no mundo, junto daqueles que lutam pela liberdade do homem e que amam essa mesma liberdade.

Guevara, mito ou realidade? Quem pretende mitificar «Che»? Nasceu na Argentina, lutou em Cuba, na Bolívia, esteve em África, seu inimigo existia (e existe) em todo o mundo, seu inimigo era o Imperialismo.

Disse ele um dia: «Muitos consideram-me um aventureiro, e na verdade sou-o. Mas de um tipo diferente, do tipo dos que arriscam a pele para provar o que afirmam».

Não aceitamos que «Che» seja transformado num mito. «Che» é

Em Faro estuda-se a criação de uma messe para funcionários públicos

O problema da alimentação, a par do habitacional, cifra-se entre os que desde sempre têm afligido os funcionários públicos radicados na província do Sul. Enfrentando um dos mais altos custos de vida do País e não dispondo de infra-estruturas sociais de tipo colectivo, como acontece noutras zonas (messes, por exemplo) os trabalhadores da função pública e seus agregados familiares vêm-se em posição difícil.

Há anos surgiu o OSMOP, hoje denominado OSMESA (Obra Social do Ministério do Equipamento Social) que, com a sua cantina situada na Avenida 5 de Outubro (junto ao Liceu), constitui já um apoio para os beneficiários daquele Ministério e alguns outros abrangidos por contratos celebrados. No entanto o problema de alimentação mantém-se, considerando ainda a grande maioria dos casos dos cônjuges se encontrarem empregados. Um grupo de servidores do Estado estuda agora a possibilidade de ser criada em Faro uma messe destinada àqueles trabalhadores, procedendo-se à recolha de assinaturas em número que justifique a concretização do pretendido melhoramento.

Dado o alto interesse social deste caso, é de esperar o melhor apoio e compreensão das instâncias superiores.

Vendem-se

Duas mesas de bilhar, tacos e taqueiras. Informa-se no Café Império, Telef. 87, Vila Real de Santo António

ALUGA-SE

Na Praia da Rocha apartamento mobilado. Ao mês ou ao ano.

Dirigir ao telef. 24617 — PORTIMÃO.

Sim ao Plano

Mas com acesso às fontes de financiamento



confederação da indústria portuguesa

a vontade de 47.000 empresas industriais

CARTAS à Redacção

ESCLARECIMENTO SOBRE ALGUNS FACTOS DO PASSADO DE CASTRO MARIM

Sr. director,

Escrevo estas linhas, sobre um artigo que veio no vosso jornal de 15 de Fevereiro, acerca de Castro Marim.

Diz nesse artigo, o sr. tenente José Manuel Salvador Martins, presidente do Município castromarimense, coisas e factos sobre o passado da dita vila e uma delas, o antigo nome, não está correcto, visto esse nome corresponder à actual cidade de Ayamonte. Castro Marim, segundo apurei, chamava-se Baesuris, em latim, o que se pronuncia Besuris. Por isso, ainda hoje se chama aos naturais da terra, besurense e há lá uma Sociedade Recreativa Besurense. Se retrocedermos à pré-história, veremos que Castro Marim foi, de facto, uma povoação muito importante, com a indústria do peixe salgado, tendo então o nome de Cunistorgis. Mais tarde, quando foi conquistada aos árabes tomou o nome actual, que da origem latina, quer dizer «Castelo Marinho», pela sua proximidade com o mar, sendo o seu castelo um dos que figuram na nossa bandeira.

Sobre a igreja da Sr.ª dos Mártires também houve lapsos. Quando foi extinta a Ordem dos Templários, existia esta em Castro Marim. Anos depois, quando fizeram essa Ordem com o nome de Ordem de Cristo, foi em Tomar, Castro Marim já nada teve de comum com esse facto. Aquela igreja não existia então, pois que até meados do século XVIII funcionou a igreja de que hoje só restam as ruínas dentro do castelo, e a padroeira da paróquia era a Sr.ª da Assunção.

Após o terramoto de 1775, que deixou tudo partido, o bispo do Algarve, então D. Francisco Gomes do Avelar, mandou fazer a actual igreja naquele sítio, para comemorar uma batalha que ali se tinha dado quando da Restauração de 1640, em memória dos Mártires da Pátria que ali caíram. E para tal, trouxe a Sr.ª dos Mártires de Cacela, que até então fora lá a padroeira, e levou para Cacela, onde se reedificou a igreja no mesmo sítio da antiga, a Sr.ª da Assunção, que era a padroeira de Castro Marim. Por isso, ainda hoje se faz em Castro Marim a festa à Sr.ª dos Mártires, no dia 15 de Agosto, que é o dia da Assunção.

Das igrejas que havia extra-muros, só se dá notícia de duas, a de Santo António, que continua no mesmo sítio e a de S. Sebastião, que também mudou de lugar após o terramoto. Essa igreja, ou capela, estava situada na iminência onde hoje está o «forte» de S. Sebastião, que por isso tem esse nome, e a capela que hoje existe desse sítio é uma construção moderna toda em alvenaria e desprovida de talha ou ornatos, simplesmente tendo umas pinturas imitando «frescos», sobrepujando as portas, a imitar sanefas de «moirées» vermelho, franjadas a ouro.

Miguel de Sousa Cardoso

«OS ARRENDAMENTOS AGRICOLAS PREVISTOS ESTÃO CAUSANDO PROBLEMAS»

Lagos, 24 de Fevereiro de 1975

Sr. director,

O n.º 932 do jornal que V. dirige, trouxe, na Secção «Correio de Lagos», sob o título «Os arrendamentos agrícolas previstos, estão causando problemas», uma notícia que se refere a uma acção que instaurarei em Tribunal. A referida notícia é, não só tendenciosa, mas falsa. Além de pretender, demagogicamente, influir na decisão do Tribunal de Lagos.

O autor da notícia — que ignora quem seja, mas deve tratar-se da pessoa que penso, cuja moral não aconselha o menor crédito — revela ignorância palmar quanto ao que afirma. Eu instaurarei uma acção reivindicatória. O noticiário fala em «acção de despejos. Asneira portanto!

E acrescenta aquele senhor que eu propus esse processo «confiando talvez em solução favorável do Tribunal». ... Afirmação esta, evidentemente, idiota. Só instaura acções em juízo quem espera uma solução favorável. E eu tê-la-ei ou não, independentemente das atitudes do seu correspondente de Lagos. E que, naquilo em que eu estou confiado, para já, é na independência e não-contaminação dos Tribunais por palavras de pura demagogia.

Agradecendo a publicação imediata desta carta, no lugar da notícia que me atingiu, subscrevo-me

Muito atentamente

Francisco Castel-branco Cortes-Real

VENDE-SE EM MÉRTOLA

Prédio, com superfície de 963 m2 e área descoberta de 98 m2.

Terreno próximo ao mesmo, com 1 750 m à entrada da Rua Alves Redol (estrada do Algarve).

Servindo para qualquer ramo de negócio.

Inf.: sr. Rodolfo Santos.

Alberto Pires Cabral MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas:

As 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras, das 10 às 13 horas e das 17 às 19,30 horas.

As 4.ª feiras das 17 às 19,30 horas.

Consultório — Rua Portas da Serra, 37-1.º Dt.º — Frente — Telef. 2 35 28

PORTIMÃO

SÃO JÁ CONHECIDOS OS NOMES DE MUITOS DOS REPRESENTANTES DO ALGARVE NAS ELEIÇÕES PARA A ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

(Conclusão da 1.ª página)

cente, desenhador; Casimiro Viegas, operário da construção civil; José Manuel Camarada Vela, operário carpinteiro; António Rodrigues Alho, caixeiro; Fernando Rosa Martins, trabalhador rural; Constantino Alexandre, operário da construção civil; João Sebastião Munhoz, empregado da indústria hoteleira; Augusto Ventura, empregado da indústria hoteleira; e Albano Chiquita, pequeno comerciante.

Movimento Democrático Português: Luís Manuel Alves de Campos Catarino, advogado, Portimão; Joaquim Laginha Serafim, engenheiro, Loulé; João Brito Vargas, técnico de contas, Loulé; Manuel de Aguiar Campos Lima, advogado, Portimão; José Veloso, arquiteto, Lagos; Walter Conreiras, empregado de escritório; António Boronha, empregado de escritório, Faro; Francisco Guerreiro, serralheiro, Olhão.

Movimento Reorganizado do Partido do Proletariado: Fernando Paulo Viegas Custódio, 22 anos, professor do ensino secundário, Olhão; António Florêncio, 34, operário metalúrgico (desempregado),

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

do P. U. P., da U. D. P. e da L. C. I.

Quinze partidos na totalidade, o que é muito, é verdade, mas também é significativo de vitalidade e de diversidade de posições. Como já dissemos, esta profusão levará, também, a um eventual desmoronamento por parte dos eleitores, mas é natural que, por outro lado, provoque uma concentração à volta dos mais fortes.

Não vale a pena pôr hipóteses nem fazer prognósticos, embora alguns jornais estrangeiros já o tenham feito. De modo algum se deseja influenciar os leitores do Jornal do Algarve, órgão que sempre tem lutado pelas liberdades democráticas e contra a repressão fascista. Mas uma coisa há que aconselhar, em nome de todos os princípios e deveres do cidadão: cada um deve conscienciar-se para exercer, pela primeira vez, o direito livre do voto em meio século de história deste País; cada um deve politizar-se dentro do panorama português de pluralismo político; cada um deve informar-se melhor.

Não vamos votar por votar, apenas; houve quem já o fizesse durante muitos anos sem consequências, aliás; não temos de nos abster pretendo inesperienza e dificuldades de escolha. O dever de cada um é informar-se e votar.

Há comícios e sessões de esclarecimento, há amigos e vizinhos mais despretos para a política; há livros e jornais; há a rádio e a televisão; há toda uma aprendizagem a fazer num campo que, para muitos, é uma interrogação permanente.

Não tenhamos o receio de errar, tenhamos, sim, o prazer e a liberdade de escolher, com uma certeza pelo menos: evitar a todo o custo o regresso de um regime que apenas trouxe a este País uma situação caótica sob todos os aspectos e de que hoje estamos a sofrer as consequências. Impõe-se hoje a via democrática dentro das várias opções que se nos apresentam e estamos prevenidos também contra as aparências de liberdade democrática que alguns partidos posam apresentar. Decerto não queremos substituir um regime totalitário por outros espécies de dependências. Tanto mais que estamos agora a conquistar lentamente o caminho da liberdade.

Mateus Boaventura

Olhão; Eurico Manuel da Conceição Graça, 25, empregado de escritório, Olhão; José Manuel da Purificação Furtado, 26, empregado de hotel, Lagos; José Ramos Dias, empregado de escritório, Faro; João Manuel Frederico Romão, 37, ajudante de despachante de Alfândega, Olhão; João Manuel Pena Gonçalves, 29, montador-electricista (desempregado), Olhão; Oscar Manuel Coelho da Silva, 23, estudante, Silves; Carlos José Gonçalves Vieira de Matos, 22, estudante, Portimão.

Partido Comunista: Carlos Erito, 42 anos empregado de escritório; Vitor Neto, 31 anos, estudante; Maria Luisa Ernesto, 44 anos, operária conserveira; Carlos Alberto Neves Carvalhal, 47 anos, promotor de vendas; Domingos Álvaro Segura Bento, 35 anos, operário conserveiro; Maria das Dores Medeiros, 48 anos, médica; António Estrela, 64 anos, pequeno comerciante; Manuel José Coelho Guerreiro, 35 anos, pedreiro; e João José Anacleto, 28 anos, professor do ensino secundário.

Partido Popular Democrático: Cristóvão Guerreiro Norte, advogado, 35 anos, Lagos; João José Dias Neves, advogado, 38 anos, Faro; Mateus Manuel Lopes de Brito, eng. civil, 43 anos, Loulé; José Adriano Gago Vitorino, regente agrícola, 29 anos, Faro; José Manuel Brito da Mana, regente agrícola, Távira; Artur Marcos Guerreiro, agricultor, 38 anos; Eduardo Tenazinha, estudante, 23 anos, Loulé; José Joaquim Poejo Mendes, empregado de hotelaria, Portimão; e Frederico dos Santos Lopes Rodrigues, professor.

Partido Socialista: Luís Filipe Madeira, advogado; Emídio Serrano, advogado; António Esteves, advogado; Eurico Mendes, funcionário público; Eurico Correia, geólogo; Manuel Ferreira Monteiro, bancário; João Carrapa, topógrafo; Durilo Seruca, professor do Ensino Secundário; Martin Graças, arquitecto.

União do Centro e da Democracia Cristã (junção, para efeito eleitoral, do C. D. S. e do P. D. C.):

Hermínio do Beato Oliveira, arq. 50 anos (PDC); Maria Margarida Ribeiro Garcês da Silva, técnica quadro superior, 25 anos (CDS); António José Dias Neves, advogada, 52 anos, Acácio Madeira Pinto, eng. agr. 52 anos (PDC); José Domingos Rosado, prof. secundário, 40 anos (PDC); Arlindo Rodrigo de Azevedo Ferreira Rodrigues Ferrão, arq. professor do ensino básico, 47 anos; Manuel de Carvalho Lopes Alves, estudante universitário, 21 anos (CDS); Manuel Ferreira Tavares, mecânico, 56 anos (PDC); Maria Fernanda Pacheco da Silva Mealha, médica, 46 anos (PDC).

União Democrática Popular: José António Fernandes de Sousa, operário metalúrgico; Manuel Ribeiro Martins, desempregado; Joaquim Fernandes de Sousa, vendedor; Renato Dias Mendes, professor; Maria José Godinho dos Santos, operária, desempregada; Helder Gorgulho Gonçalves, empregado de escritório; José Manuel Gameiro, professor; Hortense Gonçalves Pereira, funcionária pública; Rogério do Carmo Galvão, profes-

Emídio Sancho

Médico especialista DOENÇAS DAS CRIANÇAS Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada Consultório: Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º — Telefone 22967 Residência: Telef. 22958 - 42223 — FARO

saniobra

EXPOSIÇÃO E ARMAZÉM
Av. Dr. Bernardino da Silva, 38 — Telef. 73642 — OLHÃO

POUPE O SEU TEMPO — VISITE-NOS
STOCKS EM QUANTIDADE E ACTUALIZADOS

Respondendo às actuais necessidades do mercado, encontramos-nos presentemente aptos a fornecer para todo o Algarve e em curto espaço de tempo:
AZULEJOS, LOUÇAS SANITARIAS
TORNEIRAS, ACESSÓRIOS, ETC.

TUDO PARA A SUA COZINHA E CASA DE BANHO

REPRESENTAMOS AS CASAS E MARCAS MAIS
ACREDITADAS DA ESPECIALIDADE

UM ESTABELECIMENTO DA
SERRAÇÃO OLHANENSE, LDA.
Av. da República, 34 — OLHÃO

«O empobrecimento do Algarve»

(Conclusão da 1.ª página)

ram variadíssimas vezes de mão e o seu valor inicial em pouco tempo chegou a ser multiplicado pelo coeficiente 100.

A tudo isto assistiam os Poderes Públicos com uma tolerância paternalista, como se a bela provincia sulina fosse terra-de-ninguém, onde os oportunistas, nacionais e estrangeiros, talhassem e retalhassem a seu bel-prazer.

Que tudo isto se fizesse com proveito para a provincia, e nela se tivessem criado todos os serviços públicos imprescindíveis e concorrido para o sensível progresso das populações, vá, mas nada disso se observou. Assim, com o «porto» estava ruinoso e anacrónico, mais ruinoso e anacrónico ficou; nada se fez para melhorar a situação e desta forma criaram-se antagonismos e disparidades que motivaram desníveis económicos, sociais e éticos com os mais perigosos efeitos na formosa terra do céu azul e das arribas douradas.

Veze sem conta aqui procurámos alertar quem mandava e podia, mas nunca se deram ouvidos a este escrevinhador de malas-letras. A embalagem era muita e não havia travões para reduzir a velocidade dessa autêntica corrida de ambições e egoísmo.

Paredes meias com humilimas condições de vida criou-se o sumptuoso sem qualquer rebugo, sem o mais ligeiro disfarce, que pudesse evitar o impacto do confronto. «Se não é casto, se não é mais cauto», mas nem cautos têm sido os magnatas do turismo algarvio. Numa nossa ida a Alvor em fins de 1969 impressionou-nos o facto de ao lado do gigantismo, modernismo e outros ismos de um grandioso complexo turístico ficar aquela típica mansão humilde povoação (onde morreu D. João II no seu regresso das Caldas de Monchique), desprovida de conforto, paupérrima e malcheirosa, porque nela são quase desconhecidos os serviços públicos. A dois passos, contudo, fica a Civilização, os arranha-céus, os grandes hotéis, os modernos restaurantes, as «boutiques» janotas, as piscinas,

VIZINHANÇA AFRONTOSA

Não se tivesse permitido na realização desses projectos sumptuosos sem a beneficiação urbana das povoações vizinhas (condição sine qua non e, afinal, gota de água no oceano dos fabulosos investimentos turísticos) e, assim, com o «pelo do mesmo cão» tinha-se concorrido, sensível e logicamente, para o progresso algarvio.

E o problema continua sem se lhe dar solução, até porque agora é bem difícil. A situação de hoje é igual à de ontem, sob o aspecto que temos vindo a observar. Recordamos a nossa visita a Quarteira nos fins de Setembro do ano passado. A barlavento desta praia, mas muito próximo, ficámos surpreendidos com as impecáveis e moderníssimas instalações de um porto de abrigo para embarcações de recreio, integrado num grandioso complexo turístico, cujo nome tem sido soprado pelas tubas da fama.

Na Europa e na América do Sul vimos coisa semelhante, mas, justo é dizê-lo, não vimos melhor. Junto do porto já se erguem edifícios de hotéis, casino, torres de apartamentos, vivendas e outras construções estão em curso com o objectivo de fazer dessa zona um verdadeiro paraíso do turismo náutico e balnear.

Contudo, depois deste grito de modernidade e luxo, calu-nos o coração aos pés quando, a poucas centenas de metros, fomos ver as miseráveis casotas habitadas por algumas famílias de pescadores de Quarteira no areal onde se encontram varados os seus barcos.

Céus, que cenário de humildade e que precárias condições de vida, principalmente nos casebres de madeira! Vive-se aí em promiscuidade e apesar dos resguardos de plástico, a chuva, o frio e o calor agravam o desconforto.

O lixo acumula-se por todos os lados e a areia está juncada de detritos e das imundícies dos despejos. Para esta vida sombria chega a ser afrontosa a vizinhança do luxuoso complexo turístico, cujos empresários, a fim de evitar aos seus «clientes» esse triste espectáculo à beira da porta, já podiam ter concorrido para criar melhores condições de vida aos seus humildes vizinhos da zona piscatória de Quarteira, sem esperar que a isso venham um dia a ser oficialmente compelidos.

E vai assim o Algarve, filho enfeitado do seu próprio turismo. No *Jornal do Algarve*, há muito e desde sempre desassombrado defensor dos interesses da sua provincia, acabámos de ler o depoimento do presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Alcoutim, tomando assim conhecimento de que as 150 povoações do concelho ainda hoje, nesta época do fastuoso apetrechamento turístico algarvio, não têm luz, nem água, nem esgotos!

O falhanço das infra-estruturas conduziu a provincia a uma situação anómala e catastrófica. A nosso ver deviam vincular-se os grandes empreendimentos turísticos à obra de ressurgimento do Algarve, até porque chega a ser imoral que uns poucos de estranhos lhe comam a carne e os algarvios tenham de lhe roer os ossos.

Daniel Constant

Portimão

Trespasa-se estação de lavagem de automóveis, bem localizada (Estrada da Rocha), dotada de boa maquinaria e muita clientela. Bom negócio. Trata: telef. 25733 — FARO.

COMPASAL Companhia Salineira do Algarve, S. A. R. L. Assembleia Geral Ordinária Convocatória

São convocados os Srs. Accionistas para se reunirem em assembleia geral ordinária no dia 29 de Março de 1975, pelas 17 horas, na sede social, em Olhão, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Apreciarem, aprovarem ou modificarem o relatório e contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1974;

2.º — Deliberarem sobre quaisquer outros assuntos de interesse para a sociedade.

Olhão, 25 de Fevereiro de 1975

O presidente da assembleia geral,

a) José Gago Sequeira

Trespasa-se

Restaurante Zorba, excelente localização (junto ao aeroporto de Faro e imediações da praia de Faro). Bem apetrechado e com clientela.

Trata: telef. 25733 — FARO.

SURDEZ

OTACÚSTICA, a mais moderna casa especializada em aparelhos de correcção auditiva, proporciona EXAMES GRATIS em 17 de Março, nas seguintes localidades:

OLHÃO — Farmácia Ferro Júnior — Das 15 às 16 horas
FARO — Farmácia Higiene — Das 16 às 17 horas
LOULÉ — Farmácia Madeira — Das 17 às 18 horas

Somos fornecedores das Caixas de Previdência e ADSE

OTACÚSTICA

Rua da Madalena, 152-1.º — Telefone 865275 — LISBOA

Casinos do Algarve

às 23h.30m. até 27 de Março

a fadista
LIDIA RIBEIRO
o ilusionista francês
PIERRE BRAMA
o ballet
OSCAR GONZALEZ DANCERS
e a Orquestra do Casino
ALVOR

ALVOR-TEL. (0-082) 2 31 41

os sensacionais
WAYNE & TYREE
o pick pocket
JOE WALDYS & LIBERO
o ballet
PRODUCTIONS MONDIALES
e a Orquestra do Casino
VILAMOURA

VILAMOURA-TEL. (0-089) 6 53 19/86

a espectacular
MANDI WILSON
o malabarista
D'ANGOLY'S JUNIOR
o ballet
TRIO DJERRAHIAN
e a Orquestra do Casino
M.º GORDO

MONTE GORDO-TEL. 22 24/5/6

STRIP-TEASE: EM VILAMOURA — SANDY STEWART EM MONTE GORDO — UTOPIA
ESPECTACULOS AS 01H15M INTERDITOS A MENORES DE 18 ANOS
Sala de máquinas-acesso livre a maiores de 21 anos-Sala de jogos-diariamente das 17h. às 3h.



do alto da torre

A casa da andorinha
 Hoje,
 Ao abrir a janela,
 Vi uma andorinha
 Voando sobre o casario alvo;
 Veloz e levezinha
 Como pena que o vento leva pelo
 lar!

Bela e alvorçada
 Como todas as coisas belas do
 mundo

Que Deus tem para nos dar:
 a chuva,
 o vento,
 o sol,
 as flores,
 o mar,

Siava as asas negras como Vulcano
 Entontecendo a pálida madrugada!

Era a primeira que via este ano.

A chuva que caía durante a noite
 Escorria das pedras da calçada,
 E um cheiro perfumado e saído
 Evoluía das açoteias brancas.

Num beiral distante
 Onde se vislumbra as ruínas de
 um velho ninho,

A andorinha esvoaçava
 Passa e perpassa
 De mansinho.

Volta e demora.
 É que ela conhece
 Sabe,
 Não esquece
 Que aquele foi já seu lar.
 E no céu neutral da manhã
 Solta num suave gorjear
 Que ecoa na quietude da aurora
 Uma risada alegre e sã!

E num volteio airoso
 Que a leva prás bandas do canal,
 Onde barcos adormecidos
 Baloçam num baloiço irreal
 Poisa na lama e debica
 Num tradicional fadário.
 E com a argamassa que fabrica
 Vai reconstruir a casa
 Como um modesto operário!

Passarinho negro
 Agil
 Frágil
 Que esvoaçava
 Passa e perpassa
 Que vai e volta do mar,
 Vai ter uma casa de graça,
 Mas para isso, teve que trabalhar!

Reis d'Andrade

O Inquérito do JORNAL DO ALGARVE aos Municípios da Província

(Conclusão da 1.ª página)

ceiro, com a passagem de mais um Inverno ficarão intransitáveis.

«Tem este concelho também falta de um edifício para funcionamento da Casa do Povo, pois as instalações, onde a mesma funciona, são muito más, tanto para o trabalho dos funcionários como para os serviços médicos, e esta Casa do Povo tem já um grande movimento, como não podia deixar de ser num meio rural.

— **O que desejaria ver feito em primeiro lugar a bem do progresso do seu concelho?**

— Desejava ver feito prioritariamente o abastecimento de água e luz a todas as freguesias e lugares mais populosos do concelho, bem como rede de esgotos e criação de postos clínicos em todas as freguesias. Igualmente gostaria que fosse criada uma Escola Técnica, na sede do concelho porque a que fica mais perto dista 30 km, e há bastantes estudantes que se têm de deslocar, afligindo-nos ainda mais os que não têm possibilidade de desenvolver as suas capacidades intelectuais por falta de meios e que dessa maneira, concretizam os seus sonhos.

— **Como pensa que isso poderá conseguir-se?**

— Penso que tudo isto se poderá realizar se houver persistência da parte da Câmara e o Governo prestar todo o apoio a estas obras, pensando que estes meios pequenos sempre foram desprotegidos e mais ainda este concelho, devido aos ideais democráticos que sempre demonstrou ao longo dos anos do regime fascista. Para tanto, precisamos de apoio técnico e financeiro, mas estamos certos de que isso há-de chegar, porque o Governo deve ter todo o interesse em que as populações não continuem a emigrar para os grandes aglomerados populacionais, onde continuarão a criar maiores problemas de habitação e transportes.

— **Quais as outras realizações, menores, embora também prioritárias, que acha mais interessarem ao concelho?**

— Depois de feitos os melhoramentos que considero prioritários,

decerto que outros aparecem, como sejam um edifício para os Paços do Concelho, um porto de pesca na praia da Arrifana, e obras de hidráulica agrícola, para transformar os bons terrenos de sequeiro, em regadio.

«Além disto, deve ser encarada a instalação de uma unidade fabril, porque este concelho tem excedentes de mão-de-obra que, aproveitados aqui, concorreriam para o aumento do nível de vida e de bem-estar desta região.

— **Vê possibilidade de se lhes dar seguimento?**

— Certamente que há possibilidades de ver tudo isto concretizado, se começarmos de imediato a trabalhar neste sentido e formos pacientes, não esperando que tudo seja feito num ano. Bem sabemos das dificuldades do Governo, tanto financeiras como técnicas. Todos os portugueses sabem do estado em que o anterior regime deixou o País e que essa recomposição não se poderá operar de um momento para o outro. No entanto, estou certo que o Governo se debruçará, atentamente, no estado de atraso de concelhos como o nosso, dando um arranque maior, para que possamos recuperar o tempo perdido e os direitos que nos foram negados, como pobres que somos. Acredito também na cooperação das populações, animadas da renovação que nos facultou o 25 de Abril.

— **Que pensa quanto à politização das populações desse concelho?**

— No que toca a politização, este concelho tem alguma consciência política, como o demonstrou no tempo do fascismo, mais precisamente nas eleições do general Humberto Delgado, tendo derrotado o regime vigente por uma maioria estrondosa, apesar de todos os processos que foram usados. No entanto, como em todo o País, ainda há uma certa camada de população que pensa que o 25 de Abril não triunfará, o que se torna perigoso para o processo de democratização em curso, tendo que ser anulado pela concretização dos melhoramentos de que se necessita e persistência no combate à reacção.

«Aproveito a ocasião que se me oferece, para dizer que o atraso flagrante deste concelho, deve ser atribuído aos ideais democráticos que sempre demonstrou, ao longo de 48 anos de opressão.

O temporal e as suas consequências em Sagres

(Conclusão da 1.ª página)

também é certo que os rádios, sondas, apetrechos de pesca tais como redes, aparelhos e outros acessórios, que se perderam totalmente, não fazem parte do seguro e representam prejuízos de dezenas de contos para os seus proprietários. E mais ainda, são 12 unidades que paralisaram, e até quando? Mais prejuízos, portanto, para os trabalhadores como para a economia nacional.

É de salientar que o pescado capturado nesta zona e vendido nesta lota, durante o ano transacto, totalizou a importância de 40 439 135\$00, cifra bastante razoável, mas que poderia ser muito superior se Sagres estivesse dotada de um porto que garantisse a segurança das embarcações.

Tristemente recordamos que em Janeiro de 1963, foram destruídas pela fúria do mar 17 embarcações, incluindo o salva-vidas, que ainda não «ressuscitou». Antes e depois daquela catástrofe, aos «honrados» governantes da outra senhora, variadíssimas vezes foi pedida a construção de um porto para garantir a segurança da frota piscatória e seu desenvolvimento, e, pelos mesmos, o assunto era imediatamente resolvido, mas nunca passou das habituais promessas mentirosas.

Como, presentemente, os nossos governantes estão a ver mais de frente a situação das classes mais desfavorecidas e procurar solucionar os seus problemas, deste extremo-Sudoeste da Europa vai um apelo para quem de direito, para que o tão desejado e prometido porto da Baleeira-Sagres passe das promessas mentirosas à verdadeira realidade e dentro do mais curto prazo possível para que não se repitam catástrofes desta ordem, prejudicando grandemente os atingidos e a economia nacional.

LARÁPIOS EM ACÇÃO

Após arrombamento, os gatunos penetraram na sala de convívio do Hotel da Baleeira, levando uma pequena importância que se encontrava numa gaveta, um rádio, chouriços, fiambre, pão e cervejas. No dia seguinte, parte do chouriço, do fiambre e 3 garrafas de cerveja vazias e 4 cheias, foram encontrados num local próximo do roubo.

Joaquim da Costa Franco Lopes

Engenheiro Técnico Civil

Aceita alvará, part-time, full-time, direcção ou fiscalização de obras.
 Resp. a Rua Actor Nascimento Fernandes, 54 — FARO.

ELECTRIFICAÇÃO DE MARMELETE

Foi prorrogado até 31 de Dezembro do corrente ano o prazo fixado à Câmara de Monchique para conclusão da linha de alta tensão para electrificação da sede da freguesia de Marmeleite.

SOPURSAL Sociedade Industrial de Sal do Algarve, S. A. R. L.

Sede: O L H Ã O

Assembleia Geral Ordinária Convocatória

Nos termos da Lei e dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária para reunir no dia 31 de Março de 1975, pelas 16 horas, na sede social e com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Apreciação, discussão e votação do balanço, contas e relatório do conselho de Administração e parecer do conselho fiscal sobre o exercício findo em 31 de Dezembro de 1974.

2.º — Discutir e deliberar sobre qualquer assunto de interesse para a Sociedade.

Olhão, 26 de Fevereiro de 1975

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
 a) Adriano José Pais do Amaral Coelho

PROPRIEDADES VENDEM-SE

Ótima situação, instalações modernas, estradas asfaltadas, água e luz, moradias e linda vista.
 Resposta ao Apartado 48 — Vila Real de Santo António ou a este jornal ao n.º 169/75.

COMPANHIA DE SEGUROS GENERALI Estores «Duralax» e Revestimentos Prestígio

Representado por: GAVINO SIMÕES
 SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Fazem-se e Reparam-se Estores.
 Fornecimento e Aplicação de Alcatifas, Revestimentos Plásticos (mosaico ou peça), Papéis Laváveis e Vinílicos para paredes.

Orçamentos grátis:
 Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq.º — Telef. 366
 — Vila Real de Santo António.

Quem será chamado a redigir a nova Constituição do País?

(Conclusão da 1.ª página)

composto inteiramente por civis — assim procurando neutralizar o pendore socializante de que dão mostras as nossas Forças Armadas.

Perante semelhante perspectiva (a que as operações transmontanas deram especial acuidade) duas reacções fundamentais se desenham no seio do Movimento. Uma, belicista, afirma a necessidade de recorrer a uma revolução, neutralizadora do resultado de tais eleições, o que não me parece fácil. Com efeito, uma coisa é rebelar-se o cidadão contra um governo corrupto, teimando numa política colonial imperialista ultrapasada pelos próprios governos imperialistas (agindo, em suma, contra a vontade da maioria esclarecida) e outra, bem diferente, seria uma revolta contra a vontade livre (e, por definição, esclarecida) do povo soberano.

Há quem tenha certas dúvidas no que concerne ao total esclarecimento do povo. Pessoalmente, tenho constatado que grande parte do nosso povo continua, infelizmente, a dar mostras de um espírito acuetadamente capitalista. A maior parte, sem dúvida, se afirma socialista, progressista, antifascista, até revolucionária. Continua, todavia, na prática, a agir movida principalmente por razões de natureza capitalista. A maior parte das greves tende a obter maior salário. Trabalhadores cujos salários mensais se exprimem por números com cinco algarismos, querem ainda ganhar mais. Como é possível construir um Portugal socialista, animados com este espírito capitalista? Eu sei que todo este espírito resulta de uma total falta de eficaz previdência social. Todos sabem que uma doença, um desastre provocam imediatamente a miséria em casa do trabalhador. Daí que este queira sempre ganhar mais, sempre mais — na mira de poupar uns patacos para uma ocasião (o espectro da doença desamparada). Só no dia, ainda talvez

distante, em que o povo acredite na eficácia da segurança social decorrente da governação pública, no dia, em suma, em que o trabalhador deixe de ter o espírito voltado à ideia de poupar para uma ocasião, certo de que o Estado o amparará eficazmente se acaso uma desgraça o atinja — nesse dia o socialismo terá dado um grande e decisivo passo. Daí que seja de louvar a recente medida de estender o seguro social aos rurais, muito embora tal não baste para afastar o espírito antigo e criar a convicção desejável.

Infelizmente, os partidos que conduzem a vanguarda da força proletária, também eles se deixaram envolver (a nível nacional e a nível mundial) por lutas fratricidas que facilitam a luta aos contrários, agora unidos pelo cimento da desgraça. Ora, indo justamente ao encontro de tais lutas e para evitar uma «democracia» de 27 de Maio de 1926, outra das correntes do M. F. A. — por ventura a dominante — afirma a necessidade de continuar a existir e a operar, ao lado de um qualquer governo formado por civis, indefinidamente (segundo uns), pelo menos durante o triénio em que vai executar-se o Plano Económico, forjado por militares (segundo outros) um governo formado por militares, entretendo-se um ao outro na prossecução da tarefa comum. Daí a institucionalização do Movimento, com formação de um Conselho Superior da Revolução. Há quem grite já contra a ditadura militar — justamente aqueles cuja voz nunca se ouviu durante a ditadura fascista...

Pessoalmente, estou convencido de que, resultando das eleições a afirmação de uma maioria conservadora, escrevendo-se a Constituição com caneta de ouro, o resultado será uma reafirmação do direito de propriedade, da «saúdável iniciativa privada», etc., todas essas lindas palavras que mascaram a exploração do homem pelo homem.

Não será, todavia, por acção militar que será resolvido o problema. Será, sim, a força dos Sindicatos que irá corrigir a situação e obter as necessárias reformas socialistas, substitutivas de Constituição capitalista.

Lembro-me que mr. Heath perguntou um dia, altivamente, quem governava a Inglaterra, se o Governo conservador se os Sindicatos... Pouco tempo depois, melancolicamente sentado no seu clube, diante de um melancólico whiskey, mr. Heath já sabia quem governa a Inglaterra... Tudo isto, admitindo a hipótese de serem os conservadores portugueses a obter maioria significativa no próximo acto eleitoral. Não creio, todavia, em tal hipótese. A luta não vai decidir-se em Trás-os-Montes despoliticizados, ou nas Beiras dos caciques ou no Minho clerical. A luta vai decidir-se, essencialmente, adentro de uma faixa rectangular cujo comprimento se estende de Viana do Castelo a Setúbal e cuja largura abrange Leiria, Coimbra, Braga, Viseu... Ora, nessa faixa (a mais densamente povoada de todo o nosso País e onde se situa a maior parte da nossa indústria mais importante), o povo está bastante esclarecido e politizado. E bem recordado ainda do domínio do capital e das injustiças decorrentes, não deseja, por certo, o seu regresso — ainda que desacompanhado do pido, que nem ao neo-capitalismo serve...

Creio, portanto, que o acto eleitoral revelará uma maioria largamente progressiva e de molde a não gerar problemas no tocante ao desenvolvimento do processo revolucionário iniciado em 25 de Abril.

Afonso Castro Mendes

José Castel-Branco
 MÉDICO ESPECIALISTA
 DOENÇAS DO CORAÇÃO
 CONSULTAS:
 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.
 Telefone 26164

Vende-se barco

9,40 — Cab. W. C. Coz. GM 120 H. P. — 23 nós — 1973.
 Telef. 2224, Monte Gordo, das 21 às 23 h.
 Tratar com o sr. Abreu no mesmo local.

LAVANDARIA RAPOSA

VENDE-SE, em Vila Real de Santo António. Com secção de limpeza a seco e molhado.
 Tratar no local.

DACTIL
 ESCOLA DE DACTILOGRAFIA
 Alvará do Ministério da Educação Nacional
 Direc. Téc. de Fellberto Correia

- * Cursos Práticos de Dactilografia com Diploma
- * Aprendizagem em Máquinas Eléctricas, Ditafones e Fotocopiadores
- * Sistemas Modernos e Eficientes

Largo D. João II, 36-1.º — Telefone 23643 - PORTIMÃO

Cotisanel, S. A. R. L. (Companhia Imobiliária do Algarve)

Mesa da Assembleia Geral Aviso Convocatório Assembleia Geral Ordinária

Nos termos legais e extraordinários convoco a Assembleia Geral da COTISANEL, Companhia Imobiliária do Algarve, SARL, para reunir em sessão ordinária, na sede social, no próximo dia 31 de Março, pelas 18,30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. — Apreciar, aprovar ou modificar o relatório de contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1974.

2. — Eleições para lugares vagos nos corpos gerentes.

Montes de Alvor, 14 de Fevereiro de 1975

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Luis A. Carvalho Fernandes

Anúncio

Faz-se saber que foi distribuída neste Tribunal Judicial de Vila Real de Santo António, sob o n.º 15/75, uma acção com Processo Especial de Interdição por demência que o Ministério Público move contra JOSÉ DA ASSUNÇÃO PINHEIRO MACHADO, solteiro, de 24 anos de idade, residente em Alcoutim para o efeito de ser decretada a sua interdição por anomalia psicológica, dado que desde nascença é portador de doença do tipo oligofrenia profunda ao nível de imbecilidade que lhe afecta a inteligência e o domínio da vontade.

Vila Real de Santo António, 17-2-75

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,

(a) Luis Flores Ribeiro

O Escrivão de Direito,

(a) Américo G. Correia

Vende-se

Horta sita na Amorosa, perto de Messines, com muitas árvores de fruto, moradia, armazéns, estábulo, palheiro, outras dependências e várias poçilgas. Tem grande poço com tiragem de água electricamente, tanque e canais para irrigação.

Informa: Vicente Lima — Telefone 22708 — Apartado 68 — PORTIMÃO.

JORNAL DO ALGARVE
 N.º 937 — 8-3-975

TRIBUNAL JUDICIAL DA
 COMARCA DE VILA REAL
 DE SANTO ANTÓNIO

O TEMPORAL PROVOCOU GRANDES PREJUÍZOS EM ALGUNS PONTOS DA COSTA DO ALGARVE

No penúltimo fim de semana, todo o Algarve e em especial a região costeira, foi flagelado pelo mau tempo, que em alguns locais se fez sentir com grande intensidade, provocando avultados prejuízos.

A forte ventania, coincidindo com a maré cheia, deu origem a inundações em Albufeira, Quarteira, praia de Faro, Cabanas e na parte baixa de Tavira. Porém, foi mais sacrificada a aldeia de Cabanas (Tavira), a cujos habitantes o Exército teve de fornecer sacos de areia para se protegerem da acção do mar, que atingiu uma altura de 40 centímetros acima do nível dos pavimentos.

Os bombeiros de Tavira procederam à drenagem da água do mar que se infiltrou em estabelecimentos comerciais da baixa da cidade, onde o leito do Gilão transbordou.

Um restaurante em alvenaria que se encontrava em acabamento na praia de Cabanas, acabou por ruir completamente sendo impossível reconstruí-lo no local, por o mar o ter cavado profundamente.

Na baía de Lagos, duas embarcações foram projectadas para o areal, ficando danificadas e em Quarteira, as vagas bateram a muralha da Avenida de Vasco da Gama e alargaram a faixa de rodagem. Em Albufeira perderam-se só duas redes, pois os pescadores, pressentindo o temporal, puxaram os barcos para terra.

Em Olhão, vários barcos foram também atingidos, e um deles, de pequeno porte, chegou a correr sérios riscos, conseguindo refugiar-se na doca com alguns prejuízos nos apetrechos de pesca.

Em Sagres afundaram-se seis pequenas embarcações e a fúria das vagas transpôs uma estrada, cortando-a e tornando-a intransitável. A praia de Faro, foi duramente fustigada pela ondulação que galgava no sentido oceanográfico, com tal intensidade que inspirava fortes receios. Vizinho da zona da praia, o aeroporto de Faro teve necessidade de utilizar um dos seus geradores, para que as operações de aterragem e de descolagem não sofressem riscos.

Vila Real de Santo António esteve duas noites às escuras, com prejuízos de monta para o comércio e indústria. Registou-se falta de pão, pois os padeiros, sem força motriz, não puderam trabalhar, e de água, dado que os motores de alimentação dos depósitos estiveram largo tempo paralisados.

UM MORTO EM OLHAO

Na terça-feira, o mau tempo recrudescceu e um golpe de vento provocou, frente a Olhão, o afundamento de uma pequena embarcação tripulada pelos srs. Gabriel de Sousa Quintino, conhecido pelo «galinhita», de 25 anos, solteiro, José Amaro e Adélio Venâncio Domingues, que tinham ido apañhar berbigões. O Gabriel afogou-se devido ao peso das botas de água, salvando-se os dois companheiros.

Barcos de pesca e recreio à vela e a motor em poliéster reforçado com fibra de vidro



Construídos por:

APM

R. Convento da Sr.^a da Glória, 25
Telef. 63179 — LAGOS

Cidadão espanhol pede asilo político

Apresentou-se indocumentado às autoridades, em Tavira, um cidadão espanhol, de trinta e poucos anos, natural da Galiza, que no nosso País procurou refúgio, devido a perseguição política que lhe era movida em Espanha.

Conduzido para Faro, ali lhe foi proporcionado, pelas autoridades, alojamento e alimentação, bem como um documento de identificação que lhe permite circular livremente. Decorre entretanto o expediente para a concretização dos seus propósitos de seguir para outro país.

Alves, Sousa & Bila, Lda. Secretaria Notarial de Loulé 1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 140, v. a 142, v., do livro n.º A-81, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre Manuel Patrício Alves, Hélder Vieira de Sousa e Álvaro Manuel Alambre Bila, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «Alves, Sousa & Bila, Limitada», tem a sua sede e estabelecimento principal na Rua da Hortinha, número sete, da cidade e freguesia de Portimão, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

Segundo — O seu objecto consiste no comércio de electrodomésticos e artigos eléctricos, em geral, podendo explorar qualquer outro ramo de negócio, em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

Terceiro — 1. O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de quinhentos mil escudos e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes:

— uma de cem mil escudos, do sócio Manuel Patrício Alves;

— uma de trezentos mil escudos, do sócio Hélder Vieira de Sousa; e

— outra de cem mil escudos, do sócio Álvaro Manuel Alambre Bila;

2. Os sócios obrigam-se a entrar com prestações suplementares ao capital se o desenvolvimento dos negócios sociais assim o exigir e podem fazer suprimentos à caixa, nas condições acordadas em Assembleia Geral.

Quarto — 1. A gerência da

sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, pertence a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

2. Qualquer dos gerentes poderá delegar, todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração em quem entender.

3. Para obrigar validamente a sociedade são necessárias as assinaturas, em conjunto, de dois gerentes ou seus procuradores, podendo, no entanto, os actos de mero expediente, ser assinados por qualquer gerente ou seu procurador.

4. Fica vedado aos gerentes ou seus procuradores, obrigar a sociedade em actos e contratos, estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

Quinto — A sociedade poderá constituir mandatários, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo duzentos e cinquenta e seis, parágrafo único, do Código Comercial, ou para quaisquer outros fins, mediante procuração.

Sexto — A cessão e divisão de quotas é livremente permitida entre os sócios; — a estranhos fica dependente de prévio consentimento da sociedade, à qual é reservado o direito de preferência em primeiro lugar e a cada um dos sócios em segundo.

Sétimo — As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência de dez dias, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme ao original.

Secretaria Notarial de Loulé, 15 de Fevereiro de 1975

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

Gabinete Técnico Contabilístico e Fiscal

Rua Baptista Lopes, 19-A-1.º — Telef. 22357 — FARO

Encarrega-se da execução de: Análises de Balanço; Pareceres Fiscais e Contabilísticos; Planificação, montagem e execução de contabilidades em geral; Assistência ao Grupo A.

Consulte-nos sem qualquer compromisso

Senhora da Rocha

Investimentos Hoteleiros e Turísticos, S. A. R. L.

Assembleia Geral Ordinária

Convocação

Nos termos da lei e dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária dos accionistas desta sociedade para se reunirem na sede social, na Rua Joaquim António de Aguiar, 27-6.º Esq., Lisboa, em 28 de Março de 1975, às 17 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas apresentados pelo Conselho de Administração e o relatório e parecer do Conselho Fiscal respeitantes ao exercício de 1974.

2.º — Tratar de quaisquer outros assuntos de interesse para a Sociedade.

Lisboa, 3 de Março de 1975

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Eduardo Jorge de Mello e Abreu



banco nacional ultramarino nacionalizado, nosso

Nosso.

De todos quantos lutamos por uma indústria mais avançada, mais criativa, mais nossa.

Banco nacionalizado é banco seguro para o seu dinheiro, porque tem atrás de si o Estado. Banco nacionalizado não é só eficácia. É solidariedade. Não é só negócio. É Nação.

Banco Nacional Ultramarino. 110 anos de experiência. A maior rede bancária do País.



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO



MARKIMAGE

BNU-4

Justificação

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que neste Cartório, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente e no livro de notas para escrituras diversas A-50, de folhas 95 v.º a folhas 96 v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, com data de vinte e dois do corrente, na qual José Martins Caravela e mulher, Maria do Carmo Escolástica, residentes no povo e freguesia de Ferragudo, se declaram com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio urbano, sito na Rua da Horta, no povo e freguesia de Ferragudo, concelho de Lagoa, composto de casas térreas com quatro divisões e quintal, que confronta de norte com João da Encarnação Cercas, sul com Joaquim Correia Calado, nascente com a Rua e poente com herdeiros de Albino Paulino; inscrito na respectiva matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo quinhentos e três, com o valor matricial de vinte e um mil e seiscientos escudos. Não descrito nas Conservatórias de Silves e Lagoa. Que possuem o referido prédio em nome próprio há mais de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o prédio por prescrição.

Está conforme ao original.

Cartório Notarial de Lagoa, 24 de Fevereiro de 1975

A 2.º Ajudante,

a) *Maria José Correia Bravo*

Actualidades desportivas

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Com a lição «estudada», bem se empenhou o Farense no esquema defensivo-ofensivo posto em prática no Restelo, ante um Belenenses deseioso de aumentar a diferença de apenas um ponto que na tabela classificativa o separava dos algarvios e para isso contando com a vantagem de jogar em casa.

Ao ataque entusiástico dos azuis, opôs o Farense uma defesa bem escalonada, em que Benje teve actuação de relevo, criando por sua vez os algarvios, nos lances de contra-ataque, um certo pânico no sector extremo-defensivo dos lisboetas. E quando o jogo, aliás sempre agradável de seguir pelas situações de perigo desenhadas junto a ambas as balizas, parecia encaminhar-se para um nulo, que constituiria como que prémio para o Farense pelo labor desenvolvido, eis que um golo de Pincho, aos 80 minutos, sem culpas para o guarda-alvarjo, veio ditar o resultado, que os visitantes, todavia, discutiram até ao último minuto, criando mesmo, na fase final, alguns lances em que o empate esteve à vista.

Foi disputado em Faro, devido à interdição preventiva do Estádio Padinha, o jogo em que o Olanhense defrontou o União de Tomar, e em que a vitória esteve à vista para os algarvios depois de toda uma laboriosa actuação tendente a neutralizar as veleidades de infiltração dos antagonistas. A pouco menos de dez minutos do fim, Rocha recebeu em boas condições o esférico de Rui Lopes, em excelente jogada iniciada por Dinis, e não teve dificuldade em anichá-la nas redes à guarda de Moraes. Deste modo, o resultado parecia feito, e certo, dados os cuidados postos

RESULTADOS DOS JOGOS CAMPEONATOS NACIONAIS I DIVISÃO

Olanhense, 1 — U. de Tomar, 1
Belenenses, 1 — Farense, 0

II DIVISÃO

Estrela, 0 — Portimonense, 0

III DIVISÃO

Esperança, 3 — Sambrazense, 1
Odemirense, 0 — Lusitano, 1
Torraltal, 2 — U. Santiago, 2
Alcochetense, 4 — Silves, 0

CAMPEONATOS DISTRITAIS II TAÇA DE HONRA

Tavirense, 8 — Moncarapac., 7
Louletano, 5 — Quartairense, 4

JUNIORES

Silves, 0 — Esperança, 2
Lagoa, 0 — S. Luís, 3
Lusitano, 3 — Tavirense, 4
Sambrazense, 0 — Portimon., 7

JOGOS PARA HOJE CAMPEONATOS DISTRITAIS JUNIORES

Tavirense-Lagoa
Lusitano-Portimonense

INICIADOS

Louletano-Portimonense
Farense-Esperança

JOGOS PARA AMANHÃ CAMPEONATOS NACIONAIS II DIVISÃO

Portimonense-Estoril

III DIVISÃO

Sambrazense-V. da Gama
Casa Pia-Esperança
Silves-Operário
Lusitano-Torraltal

CAMPEONATOS DISTRITAIS II TAÇA DE HONRA

Moncarapachense-Louletano
Lagoa-Tavirense

JUNIORES

Esperança-Olanhense
S. Luís-Silves

INICIADOS

Tavirense-Olanhense

pelo Olanhense, primeiro em prepará-lo e depois em conseguir-lo e mantê-lo. A isso, porém haveria de opor-se Aguiar, que, em jogada individual, já prestes a chegar o apito final, obteve o golo do empate.

A próxima jornada, em 16 deste mês, oporá, no estádio de S. Luís, os dois primo-divisionários algarvios.

II DIVISÃO

O Portimonense foi buscar um ponto a Portalegre, em jogo em que os melhores esquemas, quer atacantes quer defensivos, pertenceram aos barlaventinos. Mais difícil se apresenta para os homens da cidade da Rocha a próxima jornada, em que, no seu reduto, terão de haver-se com o Estoril, num prélio que os algarvios disputarão à vontade, sem complexos, enquanto que os visitantes, emparceirados no comando com o Barreirense, tudo irão fazer para pontuarem.

III DIVISÃO

Mercê da sua vitória, em «casa», frente ao Sambrazense, o Esperança pôde continuar isolado no comando do seu escalão, a dois pontos de agora seu mais directo competidor, o Vasco da Gama, de Sines. Mas a sensação da jornada, relativamente aos clubes algarvios que militam na III Divisão, ofereceu-a o Lusitano, ao ir buscar dois preciosos pontos a Odemira, ante um adversário a quem o empate pouco antes concedido na Vila Pombalina daria uma ideia talvez um pouco diferente sobre as reais possibilidades dos algarvios. O Torraltal cedeu mais um ponto no seu reduto, desta feita ao União de Santiago de Cacém e o Silves recebeu demasiado severa punição do Alcochetense.

Amanhã, haverá um encontro bastante emotivo em Lagos, com o Esperança a ter por adversário o Casapla, um dos «aspirantes» aos lugares do topo da tabela classificativa. Muita emoção oferecerá também o jogo Sambrazense-Vasco da Gama, pois os homens de S. Brás hão-de querer manter-se na posição que ocupam, a meio da tabela, enquanto os antagonistas não desejam perder a escalada em que se encontram empenhados. No «derby» Lusitano-Torraltal, as previsões favoráveis vão para os donos da casa, que todavia encontrarão muitas dificuldades pois os visitantes irão empenhar-se a fundo por um resultado honroso que possa afastá-los do incómodo lugar em que se encontram, na cauda da classificação.

JUVENIS

O Olanhense e o Lusitano classificaram-se em 1.º e 2.º lugares na zona de Sotavento do Distrital de Juvenis, ambos com 19 pontos, cotando-se em 1.º e 2.º na zona de Barlavento, respectivamente com 14 e 13 pontos, o Portimonense e o Silves.

Estas quatro equipas ficaram portanto apuradas para representar a nossa Província na Taça Nacional de Juvenis.

J. P.

BASQUETEBOL

O OLANHENSE CAMPEÃO DO ALGARVE EM EQUIPAS FEMININAS

No pavilhão do Imortal, em Albufeira, jogou-se a finalíssima do distrital feminino, em que se defrontaram as equipas do Olanhense e do Portimonense. Estas formações haviam chegado ao fim do campeonato com igualdade pontuativa, cada uma com uma derrota. Na final, o Olanhense venceu por 41-36, em partida equilibrada e que decorreu com bastante emotividade. Assinala-se que em cinco anos de existência da secção de basquetebol feminino no Olanhense, o clube conquistou quatro títulos regionais.

PROPOSTA ALGARVIA NO ENCONTRO NACIONAL DO DESPORTO

Pela Delegação Distrital do Algarve ao Encontro Nacional do Desporto que dentro de dias decorrerá em Lisboa, será presente uma proposta de que salientamos os seguintes pontos:

Necessidade urgente, com base nas linhas gerais aprovadas a nível central, por todos os serviços, de elaborar uma planificação regional politicamente correcta com carácter evolutivo-progressista: a) Integração da política regional a nível nacional; b) Subordinação aos dados colhidos na dinâmica ENDO regional e nacional; c) Flexibilidade de planos de acordo com os outros organismos oficiais e não só.

Firmeza na definição de uma política essencialmente democrática na 1.ª fase, com vistas a uma 2.ª que conte com uma mobilização maioritária do povo no traço activo essencialmente participativo.

Necessidade da aceitação cabal desta política pelos serviços centrais (está previsto pelos mesmos) bem como da concessão dos meios económicos que o justificam.

Rompimento do processo formativo-animador específico no campo desportivo: a) Ligação tanto quanto possível com todos os outros campos sem abdicar dos interesses essenciais no binómio, política da D. G. D. aprovada pelas regiões e política regionalizada.

Mobilização de todos os recursos actualmente existentes: a) Utili-

zação dos equipamentos e instalações já disponíveis; b) Intervenção dos elementos humanos (animadores e técnicos) na concretização dos planos de inspiração popular; c) Conquista de meios de a) e b) pelos processos considerados mais eficazes com estratégia a definir.

Definição do desporto como factor mobilizante das potencialidades humanas na via da construção da sociedade portuguesa: a) Factor associativo; b) Factor organizativo; c) Eficaz disciplina interna na acção; d) Aperfeiçoamento individual componente; e) Expressão social progressista.

Ao nível da Província, serão apresentados diversos trabalhos regionais, entre os quais tem especial relevo o da comissão concelhia desportiva de Vila Real de Santo António.

O Farense e o Lusitano defrontam-se na quarta-feira em Vila Real de Santo António

Na quarta-feira, às 21 horas, defrontar-se-ão no Campo Francisco Gomes Socorro, de Vila Real de Santo António, em jogo de homenagem ao antigo e brioso desportista vila-realense José Pedro, as equipas de honra do Sporting Clube Farense e do Lusitano Futebol Clube.

O desafio promete revestir-se de interesse, dada a excelente posição do Farense na tabela do Nacional da I Divisão e o empenho com que a equipa alvi-rubra costuma opor-se aos grupos dos escalões superiores.

GINÁSTICA EM FARO

A Delegação da FNAT tem em funcionamento na capital algarvia várias classes de ginástica para trabalhadores sem quaisquer encargos para os praticantes. São dirigidas pelo prof. Negrão Belo, decorrendo no ginásio do Liceu e no Pavilhão Gimnodesportivo, com o seguinte horário: masculina, segundas-feiras, às 19 horas e quintas-feiras, às 18,20; feminina, segundas e quintas-feiras, às 18,20 e 19,10 horas.

GOLFE

CAMPEONATOS DA ASSOCIAÇÃO DE PROFISSIONAIS

A novel Associação dos Profissionais de Golfe de Portugal, organizou campeonatos nos relvados do Algarve que registaram as seguintes classificações:

Torneio amator-profissional: 1.º, George Lewton e Domingos Silva; 2.º, Mrs. Stroh e José Oliveira Granja. Campeonato de profissionais: 1.º, Joaquim Oliveira Rodrigues e 2.º, António Barnabé (75 pancadas); 3.º, Manuel Ribeiro; 4.º, Domingos Gomes da Silva; 5.º, Henrique Paulino; 6.º, Augusto Paulino; 7.º, José Carlos F. Couto. Campeonato de amadores: 1.º, Jorge Fausto Figueiredo (84 pancadas); 2.º, Jorge Lara Sousa e Melo.

A taça «Mérito Desportivo» foi conquistada pelo dr. A. Gagliardini Graça, num testemunho de apreço à sua veteranía e espírito desportivo.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS
MÁQUINAS ELECTRÓNICAS
PEQUENO ESPECIALIZADO
EXECUÇÃO RÁPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO
DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405
PORTIMÃO

Cine-Teatro Silvesense, S. A. R. L. Convocação

Nos termos e para efeitos da alínea a) do art.º 22 dos Estatutos desta Sociedade, convocamos a Assembleia Geral Ordinária a reunir no dia 17 de Março de 1975, pelas 22 horas, na sua sede em Silves, com o fim de:

Discutir e aprovar o relatório e contas de gerência de 1974

Se, por falta de número legal de Accionistas ou de representação de capital se não puder deliberar naquele dia, fica desde já designado o dia 31 do mesmo mês, à mesma hora e no mesmo local, para se efectuar a reunião.

Silves, 3 de Março de 1975

O Presidente da Assembleia Geral,

a) Dr. João Rocha Cardoso

POVOLAR - Técnica Agro-Industrial e Turismo, S. A. R. L.

Sede: Rua Dr. Joaquim Telo, 3 — L A G O S

Assembleia Geral Ordinária

Convocatória

São convocados os senhores accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sua sede social, no dia 27 de Março pelas 17 horas a fim de:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório do Conselho de Administração e as contas referentes ao exercício social findo em 31-12-74.

2.º — Deliberar sobre quaisquer outros assuntos que, eventualmente, a Assembleia considere de interesse.

Lagos, 5 de Março de 1975

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

João José Velho Geraldo Albuquerque Veloso

A. C.

Grandes Apartamentos

Vendem-se
c/isenção de siso
Em Quarteira

Airosas e amplas dependências
2 casas de banho
Magnífica vista para o mar
Prontas a habitar

Preço: 550 contos

Trata o Próprio

Rua da Carreira, 118-120

Telefone 62816

LOULÉ

CORREIO de LAGOS

OS PROBLEMAS DO BAIRRO DA ABRÓTEA, APRECIADOS EM SESSÃO CAMARÁRIA

Talvez porque a voz do povo se vai fazendo ouvir, foi-nos dado assistir a diálogo entre o presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal e representantes dos moradores do Bairro da Abrótea, na sessão camarária de 26 do mês findo, que apreciamos pelo carácter familiar de que se revestiu.

A comissão de moradores, dentro do programa estabelecido para que os munícipes deem conta das suas necessidades, havia alertado sobre os problemas do bairro, e a Câmara, estudando-os, pronunciou-se favoravelmente sobre o arranjo da estrada que serve o bairro e quanto a melhor sistema na recolha do lixo, ao estudo sobre esgotos e a alterações nos horários das carreiras urbanas, que facilitem o transporte das crianças que frequentam as escolas. Também se falou na instalação de telefone público, que se impõe, visto o aglomerado populacional tal justificam.

Sentimo-nos em presença de dignos representantes do bairro, e porque o presidente da Câmara se mostrou solidário com eles, temos fé em que problemas que defendemos desde há muito, venham a ser solucionados dentro em breve.

TEATRO DE REVISTA EM LAGOS

Com a revista «O Zé, agora é que são elas!...», apresentada em 23 de Fevereiro, pelo Grupo Cultural de Lagos «Filopódios», no Teatro Cinema Império, ficou demonstrado que a cidade dispõe de elementos para fazer bom teatro. O público não julgou a revista, inferior às «A Pal Adão» e «Pides na Greiha», recentemente exibidas por profissionais de Lisboa.

Destacamos as canções de José Portugal e os Carlos que, acompanhados pelo conjunto L'As Band com música de Armindo Gaspar, constituíram atracção. O público notou a falta de Cándido Mascarenhas, um dos autores da revista, que confiamos surja em novas apresentações, porque aquela merece ser repetida.

«LOMBAS» QUE URGE ELIMINAR NA VIA PÚBLICA

Durante o regime fascista, muitos privilegiados, para evitarem que nas suas residências passassem viaturas com velocidades excessivas, permitiam-se fazer na via pública «lombas» que, em boa verdade, especialmente quando são muito pronunciadas, podem causar prejuízos até aos que conhecendo-as, se esquecem dos cuidados a ter com tais obstáculos.

Depois do 25 de Abril, alertadas as autoridades sobre tais privilégios, consta que na região sotaventina as «lombas» foram extintas, senão no todo pelo menos em grande parte. Ora, na povoação da Luz temos um troço de via pública, com as tais «lombas», e muito pronunciadas. Não será possível eliminá-las, ou pelo menos reduzi-las?

O alerta fica, esperando que dentro do princípio «haja moralidade ou comam todos», as coisas se modificarão para melhor, sem ofensa para quem quer que seja.

A UTILIDADE DO HOSPITAL DA MISERICÓRDIA

O hospital, não sendo presentemente o que a cidade carece, é muito para os recursos de que a Misericórdia dispõe, e vem felizmente servindo alguma coisa, contrariamente ao que despetados ou incrédulos se permitem dizer até em sessões públicas, contribuindo para abalar a boa vontade dos componentes da actual mesa administrativa, credores da nossa admiração e respeito pela atenção que têm dispensado aos assuntos que interessam ao seu regular funcionamento.

Como já há tempo referimos, foi contratada uma médica, que vem servindo a contento geral; o serviço de enfermagem está assegurado, senão com carácter permanente, pouco menos, tudo se encaminhando para que o serviço de internamentos venha a ser um facto dentro em breve, com a consequente assistência durante as 24 horas de cada dia. Tudo isto envolve muito trabalho e dedicação, não havendo, pois, motivo para reclamar os que se esforçam para aliecerar algo que nos honre no capítulo de assistência hospitalar mas antes para louvar, a fim de que se convençam de que o povo sabe ser grato aos que leal e desinteressadamente se dedicam às causas de interesse colectivo, como é o caso da Misericórdia.

O PROBLEMA DOS CÃES A SOLTA

Vêm de longe os nossos reparos sobre os cães à solta, sem que tenhamos alcançado os resultados que seriam para desejar. Temos assistido à recolha de alguns animais após os reparos, muitos dos quais são depois readquiridos, voltando-se novamente ao caos, porque nem 50 por cento dos que existem na cidade sem licença, são recolhidos. Os donos, alguns até sem quintas, têm o cuidado de vigiar de forma a que o seu cão não seja descoberto pelo fiscal da Câmara, para evitar a licença de cão de luxo que é de aplicar nestes casos, e a cidade está pejada de cães que, regra geral, vaguem a horas mortas com prejuízo do sossego dos que, trabalhando de dia, necessitam de descansar durante a noite.

Estamos em período de licenças; são muitas as pessoas que até nós vêm, clamando com justa razão que são perturbadas durante o sono, pelo que nos atrevemos a defender que de uma vez para sempre se fiscalize convenientemente neste aspecto, para que cessem os privilégios de cães sem licença e não se deixem passar por cães de guarda os que de luxo são.

Joaquim de Sousa Piscoarreta

Estrume de gados

PALHAS, CEREAIS E SÊMEAS

Vende-se posto no Algarve. Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 22281 — Castro Verde.

O PLANO ECONÓMICO NACIONAL E AS INAPROVEITADAS CONDIÇÕES DO PORTO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Confiança, por parte dos ingleses, no futuro turístico do Algarve

Impõe-se dar condições de eficiência ao aeroporto de Faro

No aeroporto da capital algarvia decorreu uma reunião em que participaram técnicos do serviço de obras da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, o director daquele terminal aéreo e os representantes dos Transportes Aéreos Portugueses e da British Airways, a fim de serem expostas sugestões e ideias quanto ao esboço de ampliação da aerogare provisória, que compreende essencialmente a construção de uma dependência a nascente, para escoamento dos passageiros dos voos internacionais.

Numa anterior reunião efectuada em Lisboa, na qual participaram o adjunto do director-geral da Aeronáutica Civil, o presidente da Comissão Regional de Turismo, delegados de companhias de aviação que operam no Algarve e técnicos do serviço de obras do primeiro daqueles departamentos, fora já abordado o problema.

Verificou-se a necessidade de acelerar a construção da aerogare definitiva, uma vez que o plano director do aeroporto ainda não foi aprovado pelo Conselho Superior de Obras Públicas.



A seguir ao Tejo e ao Sado, o maior estuário dos rios portugueses é o do Guadiana, onde podem ancorar e movimentar-se em segurança, dezenas de navios de alto bordo. Na foto (obtida nos começos deste século), podemos ver ancorados, frente a Vila Real de Santo António, sete navios de grande porte.

TRIBUNA LIVRE

É URGENTE CORTAR AS UNHAS À REACÇÃO!

Pelo que dia a dia continuamos a verificar, desde o 25 de Abril a esta parte, o saneamento não só não tem sido feito com aquela brevidade e rigidez que o actual momento exige, como apenas sanear não é o suficiente para meter a reacção na ordem, no cantinho onde de há muito deveria estar acomodada, para a boa marcha do programa do M. F. A., ou seja da instauração da democracia em Portugal.

Porém, o saneamento só não basta! É urgente cortar as unhas à reacção, ou seja, suspender, em definitivo os vencimentos a todos os fascistas já saneados e a todos aqueles que ainda falta sanear, obrigando-os, assim, a ser úteis ao País, através do trabalho, uma vez que sem trabalho, ou seja sem produção, não haverá riqueza nacional suficiente para distribuir pão e tecto por todos os portugueses.

Pelo contrário: em vez de pão e de um tecto para cada português, haverá, isso sim, o caos económico, a desordem e as lutas de rua, uma vez que como o dinheiro nada custa a ganhar aos chefes da inércia e da inactividade, esses também não terão qualquer relutância em destinar a maior maquia aos laçaios da reacção, facto que, de momento, já ninguém pode pôr em dúvida. Portanto, ou se parte a perna onde a besta dá o coice, ou a desordem, a indisciplina e o desrespeito tão cedo não terão fim, com prejuízos e agravos tanto para o povo como para a própria Nação, uma vez que enquanto reinar a desordem e a indisciplina, jamais poderá aumentar a produção, e a economia não se produz com distúrbios em plena praça pública, mas sim através da produtividade diária de cada português.

Por isso, repita-se, convém pôr desde já um freio à anarquia que reina no sector fascista, em vários pontos do País, cortando-lhe as asas à economia, ou seja retirá-lo do tabuleiro dos vencimentos, antes que seja demasiado tarde, pois que, de contrário, ou a democracia não passará de um mito, ou então teremos que esperar outro meio século para que a democracia seja uma realidade entre nós.

Além disto, convém informar já do que se passa sobre o dinheiro dos Tenreiros deste país, pois que já estamos a nove meses do 25 de Abril, e ainda nada transpirou sobre essas fabulosas fortunas feitas à custa do sangue, suor e lágrimas do povo português. E nem sequer se sabe onde esse dinheiro está depositado ou armazenado. E no entanto o País tem necessidade de ser devidamente esclarecido sobre o paradeiro desse dinheiro, pois que se torna tão urgente quanto indispensável dar pão a todos os portugueses, como primeiro passo para a reconstrução do Portugal novo que se deseja, ou seja, o primeiro barrote da trave-mestra da democracia no nosso País.

Isto, além da nacionalização da banca nacional, grandes latifúndios e monopólios, acabando-se de vez com a riqueza nacional nas mãos de meia-dúzia de exploradores que em benefício do seu egoísmo puramente pessoal não se preocupam — nem nunca se preocuparam — com o caos económico do País.

E que, para que todos vivamos felizes neste País que é de todos, não há necessidade de haver exploradores e explorados, mal maior de que enferra a sociedade mundial, apenas por culpa dos algozes da terra. E uma vez lavrada toda a terra portuguesa com a charrua da produtividade, o bem-estar futuro de toda a comunidade será um facto que, até os próprios inimigos, mais tarde ou mais cedo terão de reconhecer como uma necessidade, que o mesmo é dizer que teremos a democracia em Portugal a curto prazo.

Portanto, mãos à obra, portugueses dignos deste nome, sem distinção de credos políticos ou religiosos, pois só com a contribuição de todos, democratas, cristãos, socialistas e comunistas, de braço dado em prol do engrandecimento da nossa Pátria, dentro em breve se iniciará a construção do majestoso edifício que é a Democracia.

Que assim o compreendam todos, totalmente desligados do interesse puramente pessoal e do culto da personalidade, são os nossos votos e veementes desejos, uma vez que a Pátria não é propriedade de qualquer grupo ou partido político, mas unicamente de quantos se orgulham de ser portugueses dignos de si próprios.

Assim o confiando, já antes queimámos a mocidade e arruinámos

A FORA outras importantes medidas aconselhadas pelo momento transcendente que a vida do País atravessa, chamaram-nos a atenção, no Plano Económico Nacional, há pouco divulgado, as projectadas melhorias para os portos de Vila Real de Santo António e de Faro.

Não sabemos, como é óbvio, do que constarão tais melhorias, pensando porém, no que ao porto de Vila Real de Santo António respeito, que virão um pouco ao encontro das necessidades de uma vasta região, aproveitando-se de vez o que de há muito vinha sendo deliberada e sistematicamente ignorado: as notórias e notáveis condições de um dos melhores portos naturais do País, onde, com um dispêndio mínimo se comparado com o que outros portos de muitíssimo menos possibilidades, regularmente levam aos cofres do Estado, se poderia realizar obra sobremaneira útil e duradoura.

Já aqui apontámos, não há muito, as vicissitudes do superlotado porto de Leixões, onde a tragédia do mau tempo se alia à da falta de espaço, gerando medidas de excepção da parte dos armadores dos navios que ali vão carregar ou descarregar mercadorias, navios que muitas vezes são forçados a demandar outros portos, com todos os prejuízos que isso envolve, depois de alguns dias de permanência ao largo daquele, na vã esperança de poderem dispor de uma nesga de espaço para atracar. Este quase constante clima de frustração, trouxe agora, como resultado, a já decidida melhoria do porto de Viana do Castelo que servirá de derivante ao de Leixões, com a finalidade de facilitar-lhe o desgestionamento, pondo assim termo à lamentável situação que de há tanto se vem arrastando.

E verdade que no Algarve não temos um porto no género do de Leixões, talvez por questões de acentuada miopia, talvez porque outros altos interesses a isso se opusessem. E não é menos verdade, que o abandonado porto de Vila Real de Santo António vem sendo, desde há muito, recomendado, por técnicos abalizados, aos poderes constituídos, não só pelo pouco que será preciso gastar para o tornar

apto a grandes cometimentos, como pelo que nele já se encontra feito, e ainda pelas excepcionais condições climáticas da zona marítima do Sotavento algarvio, onde não há impedimentos para qualquer género de navegação, praticamente, durante os doze meses do ano.

Terão estes factores pesado agora na decisão governamental de melhorar as condições do inaproveitado porto vila-realense? Serão as melhorias de molde a dar ao porto, finalmente, condições que lhe permitam uma franca utilização, não só pelos barcos de pesca como por outros de maior calado?

Estas são as incógnitas a que ainda não estamos habilitado a responder, mas para as quais uma resposta de carácter positivo, da parte do Estado, equivalerá a um voto de confiança nas possibilidades autênticas de toda uma extensa região, e a um passo mais firme e decidido, com vista ao desenvolvimento que por todo o País se deseja mais equitativo e descentralizado.

J. M. P.

Curso de aperfeiçoamento hoteleiro na Balaia

Com a colaboração do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira, o Hotel da Balaia iniciou na terça-feira, um curso de aperfeiçoamento das secções de recepção, portaria, bar, mesa, cozinha e andares, destinado não só aos seus colaboradores, mas também aos empregados das unidades hoteleiras vizinhas.

Paralelamente a este curso, a direcção do hotel pretende promover uma série de palestras de formação geral, para o que iniciou já contactos com individualidades de reconhecido mérito.

Engenheiro Técnico (Civil e Minas)

Com larga experiência de Minas na Metrópole e Ultramar e com alguma experiência de C. Civil, falando Inglês, Francês e Português, procura emprego compatível. Resposta ao n.º 191/75 deste jornal.

Posição da Junta Nacional das Frutas na compra de amêndoas

Informa-nos a Junta Nacional das Frutas de que, obedecendo a instruções superiores, apenas adquire a amêndoa e seus miolos a produtores; e isto porque o objectivo da intervenção é auxilar a lavoura.

Dizendo-se no entanto, que alguns comerciantes, servindo-se de interpostas pessoas, estão procurando ocupar o lugar da produção, conta-se para o evitar, com a colaboração dos produtores, aliás bem simples: bastará não procurarem vender em seu nome amêndoas que são pertença de comerciantes. E assim a Junta se dispensará de tomar qualquer atitude menos simpática.

As inscrições para venda de amêndoa encerram em 11 deste mês.

a própria saúde, e hoje acendemos a última vela da vida, uma vez que um Portugal digno merece bem todos os sacrifícios dos seus filhos legítimos, já que ser filho pródigo é outra coisa bem diferente.

Que todos nos compreendam e ajudem a reconstruir o Portugal novo que todos desejamos, são o único prémio que ambicionamos, pois que tanto somos alérgico ao culto da personalidade como à vivência no fausto.

J. Santos Stockler

A SORTE PREFERE
os bilhetes com o Carimbo da Casa da Sorte
que vendeu a semana finda aos seus balões
OS 2 SEGUNDOS PRÉMIOS
37 810 2 000 CONTOS

ACTUAÇÕES DA ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA NO ALGARVE EM SESSÕES DE DINAMIZAÇÃO CULTURAL DO M. F. A.

O TEATRO Lethes, na capital algarvia, que se encontra em adiantada fase de construção e já utilizável, voltou a conhecer os encantos da bela música, mercê do concerto proporcionado pela Orquestra Filarmonica de Lisboa, em iniciativa integrada no âmbito do programa de dinamização cultural do Movimento das Forças Armadas, que pena foi não tivesse maior presença de público, que da ocorrência não teve o necessário conhecimento. O Ministério da Educação e Cultura deu o seu patrocínio a esta deslocação da orquestra ao Algarve tendo a mesma, além de Faro, actuado também em Portimão e em Tavira.

Sob a regência do maestro Manuel Ivo Cruz, foram interpretadas com êxito peças habilmente escolhidas por bem conhecidos do grande público. De grande interesse pedagógico também as explicações dadas antes de cada número pelo maestro. Em Faro, na primeira parte foram interpretadas as aberturas do «Barbeiro de Sevilha», de Rossini; e da ópera «Oberon», de Weber e o «Concerto de trompete», de Haydn, actuando como solista o trompetista Francisco Tanelo. A segunda parte iniciou-se com palavras do dr. Emílio

Campos Coroa, que se referiu à tradição artística do Teatro Lethes e formulou o desejo de que idênticas manifestações ocorressem com maior assiduidade. Depois, a orquestra interpretou a «Suite n.º 1» da Ópera Carmen, de Bizet, o fandangado da «Suite Alentejana», de Luis de Freitas Branco e «Pompa e Circunstância», de Elgaz. O concerto terminou em apoteose, com a assistência a cantar em coro a «Grândola, Vila Morena» e por fim o «Hino Nacional».

Têm decorrido em múltiplos locais do Algarve, com especial relevo para regiões quase desconhecidas, sessões de esclarecimento. Referimos entre outras as efectuadas em Brejos, Azinheira, Relvado de Baixo, Grainhos, Barão de São Miguel, Zimbral, Eira da Palma, Carrapateira, Balurcos, Santa Margarida, Espiche, Aroeira, Palheirinhos, Luz (Lagos), Sagres, Santa Rita, Burgau, Marco, etc., onde as populações têm ocorrido em número elevado, colocando os seus problemas e buscando o esclarecimento.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

Ao seu dispor, em Lisboa

- Tratamos e compramos em Lisboa tudo o que precisar na Província.
- Alugamos instalações e prestamos serviços administrativos se precisar de tratar dos seus negócios em Lisboa.

REPRODÚSTRIA
R. do Loreto, 61-1.º Fte. — LISBOA — Telef. 321686

CONSTITUIU acontecimento de relevo a chegada ao Aeroporto de Faro de um avião «Tristar» que a British Airways vai utilizar bi-semanalmente na sua carreira entre Londres e a capital algarvia, a partir do próximo mês. O sr. John Norton, director-geral da British Airways para o Oeste Europeu (Bélgica, Holanda, França, Espanha, Gibraltar e Portugal) recebeu os convidados a bordo do «Tristar», sendo o acontecimento assinalado com uma recepção no Aeroporto, às autoridades, directores de hotéis, agentes de viagens, etc.

A chegada de Londres do «Tristar», com 14 tripulantes e tendo como passageiros vários técnicos para apreciarem as condições de aterragem, o aparelho foi objecto de demorada visita, verificando-se que está equipado com motores «Rolls-Royce», tem capacidade para 330 lugares e o custo orça os 600 mil contos. A companhia britânica tem já ao serviço 5 «Tristar», de uma encomenda de quinze que será satisfeita até 1982. Faro foi o primeiro aeroporto português a ser tocado por um aparelho deste tipo, em que um pormenor importante é a quase total ausência de ruídos, facto que lhes valeu a alcunha de «jactos da boa vizinhança». No primeiro voo efectuado entre Londres e Manchester o ruído que produziu foi tão pequeno que só muito dificilmente foi detectado pelos aparelhos de registo de som daquele aeroporto.

Referindo-se a este tipo de aparelho, o sr. Keith Platt, novo director da British Airways para Portugal, afirmou: «O advento do Tristar nos serviços comerciais regulares dentro da Europa, é um momento histórico na aviação civil. Tanto o homem de negócios como os passageiros em férias, beneficiarão das vantagens deste avião, que oferece a última palavra em conforto e eficiência técnica».

A. Amândio de Oliveira
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas às 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª, às 16 horas, na Avenida S. João de Deus, 46 r/c Esq.º PORTIMÃO — Telef. 2 41 74

Homenagem em Portimão ao comandante da Corporação de Bombeiros

EM Monchique, efectuou-se uma reunião dos comandos dos Corpos de Bombeiros do Algarve, que foi presidida pelo tenente-coronel Carreira, inspector de incêndios da Zona Sul. Após a reunião, os que nela tomaram parte deslocaram-se a Portimão, onde no quartel dos Bombeiros Voluntários, se realizou uma sessão de homenagem ao respectivo comandante, sr. José Valladares de Mascarenhas Pacheco, que há 48 anos vem dirigindo aquela prestimosa instituição. Assistiram, além do inspector de incêndios, todos os comandantes algarvios.

Abriu a sessão o comandante de Tavira, sr. José Filipe Ribeiro, que enalteceu as qualidades de organizador e dirigente do comandante Pacheco, a quem o coronel Carreira teve também elogiosas referências.

No final, foi descerrada uma placa com inscrição alusiva à homenagem prestada por todos os comandantes algarvios ao comandante Pacheco.

Shell **José Guerreiro Neto & F.º, Lda.**

SE PRETENDE ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO PARA O SEU PROBLEMA

- IMPERMEABILIZAÇÕES: COBERTURAS, PAREDES, FUNDAÇÕES, DEPÓSITOS, ETC.
- PAVIMENTOS INDUSTRIAIS E PECUÁRIOS
- ISOLAMENTOS TÉRMICOS: CÂMARAS FRIGORÍFICAS, COBERTURAS, ETC.

UMA EQUIPA DE PESSOAL ESPECIALIZADO ENCONTRAR-SE-Á AO SEU DISPOR

ESCRITÓRIO: R. PADRE ANTÓNIO VIEIRA—LOULÉ
TELEF. 6 22 83